

# GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 1. de Abril de 1734.

## R U S S I A.

*Petrisburgo 5. de Fevereiro,*



Am só nente se confirma pelas cartas recebidas de Constantinopla, a grande ventagem, que os Persas alcançaraõ dos Turcos na ultima batalha, mas se individuaraõ as circumstancias deste successo, dizendo-se; que determinando Topal Osman unir-se com Mahamet, Bachá de Diarbeck, que se achava com 20U. homens, observando o Exercito Per-

fiano, sahiu do campo de *Karkond*, onde estava atrincheirado, e se avançou com hum corpo de Tropas, igual ao deste Bachá, para o sitio em que elle se achava, mas que estando já poucas marchas distante, foy attacado improvisamente por *Thamas Kouli Khan*, que informado do seu designio, querendo impedir a uniaõ das forças Turcas, marchou a bulcallo por caminhos desconhecidos; que as Tropas Ottomanas, sustentaraõ o principio do combate valerozamente, mas começando a ceder ao furor dos Persas, Topal Osman para os exortar à peleja, e lhes dar exemplo, sahiu da liteira em que estava, por cauza dos seus annos, e dos achaques que padecia, e montando a cavallo, se foy meter entre os que ainda sustentavaõ o conflicto; porém nem o seu exemplo, nem as suas exortaçoens foram bastantes, para que nam so as Tropas, mas ainda alguns Bachás, deixassem de reti-

retirarse, ficando elle só no campo, com alguns dos seus melhores Soldados, q̄ ainda disputarão por algum tempo a vitoria aos inimigos; até q̄ caindo elle cortado de muitos golpes se desanimarão de todo, e desampararão o campo da batalha, com perda de mais de 8U. homens; que Thâmas Kouli Khan, sabendo que era morto o General dos Turcos, mandara buscar o seu corpo entre os mortos, e reconhecido, fazer-lhe magnificas exequias, a que elle assistira em pessoa: que o Bacha Mahemet, ficava governando o Exercito, e fora reunindo no Campo de *Kerkoud*, donde escrevera toda a referida noticia ao Sultão, o qual lhe fez a mercè de o criar Bachà de tres caudas, e levando à mesma dignidade o filho de Topal Osman, q̄ se entende destinado ao governo de Nizza; e nomeou por Seraskier do Exercito da Asia a *Abdals Kuperli*, Bachà que foy de *Negroponte*, para ir tomar o governo das Tropas, que estão na Persia, mandandolhe logo, como he costume, a vestia, e o alfange. Esta perda, causou huma grande consternaçam em todo o Imperio, e particularmente em Constantinopla, onde se temia tanto hum novo tumulto, que o Gram Vizir, mandou voltar para aquella Cidade os 6U. Albanos, que já hiam de marcha para a Persia. Esperam-se aqui brevemente dous Embayxadores; que o General da Persia Thâmas Kouli Khan manda à nossa Emperatriz, os quaes se acham actualmente em Moscôu, com huma numeroza comitiva.

Por hum Expresso despachado da Ukraina se confirma a primeira nova, que aqui chegou de virem concorrendo Tropas de Tartaros para aquella fronteira; e Sua Magestade Imperial ordenou ao Feld-Marchal Conde de Munick, passe logo àquella Provincia, com hum Corpo de Tropas, com que se augmente o numero das que alli estão aquartelladas, e impida aos Tartaros o fazerem alguma invazam no paiz, no caso que este seja o seu intento. Os Governadores, e Commandantes das Provincias, de que se compoem este Imperio, mandaram à Corte, como todos os annos praticam, as listas das Tropas, que cada hum tem na sua repartiçam; e de todas se formou huma geral, pela qual se vê; que paga Sua Magestade Imperial presentemente 211U. homens entrando neste numero os Kosakos, e os Kalmukos; a saber: 75U. em Polonia, 36U. na Kurlandia, e nas Provincias conquistadas; 30U. na Ukraina, e nas fronteiras da Persia; e 50U. divididos pelas outras Provincias da Ruffia. Mandou-se partir hum consideravel comboy de munições de guerra, para as Tropas, q̄ estão em Polonia. Mandou-se trabalhar com toda a pressa nos portos de *Revel*, *Riga*, *Conslov*, e *Cronstade*, para aparelhar a Armada da Emperatriz, fazer voltar logo ao mar vinte naos de guerra, e expedir com toda a pressa tres fragatas, para irem cruzar na altura de Dantzick. Fazem-se

se varios Conselhos sobre os negocios da conjuntura presente, e especialmente pela suspeita que há, de poder o Sultam dos Turcos ajultar a paz com os Perlas, e mover as suas armas contra este Imperio.

Sabbado se celebrou no Paço o anniversario da Coroaçam da Emperatriz, que com esta occasiam, fez algumas mercès, e o Principe de Kourakin teve a de Conselheiro privado. O Conde Joam de Golofkin, filho primogenito do Graõ Chancellor, Conselheiro privado, e General das Tropas de Sua Magestade faleceu a 17. de Janeiro, e se lhe deu sepultura com muita pompa, no Convento de Santo Alexandre Neuski, e o seu corpo foy conduzido debayxo de hum palio de veludo, e acompanhado dos Principaes Senhores deste Imperio; em chegando perto do Convento, se deu fogo de minuto, em minuto a hũa peça de artilharia, até se sepultar o cadaver; e depois fizeram dous Regimentos de Soldados Infantes huma descarga geral da sua mosquetaria. Quinze dias depois faleceu seu pay o Gram Chancellor em idade de 72. annos, e se fazem grandes preparações para o seu enterro. Varios Principes, e Senhores sollicitam o consideravel emprego de Gram Chancellor do Imperio Ruffiano, que vagou por este Conde, cuja morte he muy sentida. O Principe Alexandre de *Czerkaskoy* foy conduzido aqui prezo de Smolenko, onde era Governador, pelas muitas queixas, que delle fizeraõ os subditos daquelle governo, para cuja averiguaçam, a Emperatriz mandou vir à Corte muitos Senhores da principal Nobreza daquelle districto.

### P O L O N I A.

*Crakovia 12. de Fevereiro.*

**A** Dieta continua as suas Sessãoens nesta Cidade. Na de 6. se leu na Camera dos Nuncios hum projecto, sobre os interesses da Lithuania; e alguns Nuncios da mesma Provincia, recomendarão os seus particulares; mas depois se conveyo, em que se remetesse esta materia, para a Dieta da pacificaçãõ. A 7. o Bispo de Crakovia, como Vice-Chancellor do Reyno, entregou por ordem del Rey, e na sua Real presença, e de toda a Corte, ao Principe de Sangusko, o bastão de Gram Marechal da Lithuania, com hum elegante discurso. Entregou depois ao Principe de Ratzivil o bastam de Marechal da Corte da mesma Provincia, por cujos empregos estes dous Senhores, deram logo juramento entre as mãos del Rey. No mesmo dia criou Sua Magestade Cavalleiros da Agua branca, que he a primeira Ordem do Reyno, ao Conde de *Welzeck*, Embayxador do Emperador; ao Bispo de Postnania. *Mont. Hofius*; ao Conde de *Sulkowski*, grande Estribeiro, e Ministro do Gabinete; ao Conde de *Gemet*, Mordome mor da Coroa; e a *Mont. Rzewieski*. A 8. deu juramento

juramento entre as mãos de Sua Magestade pelo emprego de Senador Mons. Jordan, Palatino de *Braclow*, que ha pouco tempo veyo submeterse a El Rey. Sua Magestade nomeou depois ao Conselheiro privado *Bulow*, para Ministro da Conferencia, e de Estado; e alguns Nuncios recomendaraõ ao Marechal, muitos sugeitos, para os cargos, que se hamde prover de Regimentario, e Chanceller; sobre o que Sua Magestade respondeu a 9. que attenderia muito a premiar a todos, segundo o seu merecimento; e que o seu intento era remeter à Dieta de pacificaçam certos negocios, pertencentes ao Ministerio. Os Conselheiros da Confederaçam, e os que residem *ad Latius Regium*, pediraõ ao Marechal, lembrasse a Sua Magestade que tivesse respeito aos seus serviços, e às extraordinarias despezas, a que estavão expostos, o que elle lhes prometeu. A 10. O Marechal, depois de haver exortado a Camera dos Nuncios, que apressassem a expediçam dos negocios, para se poderem ajuntar com El Rey, e com os Senadores, lhes assegurou da parte de Sua Magestade, que cada hum dos Nuncios seria remunerado, conforme o seu merecimento. Conveyo-se em mandar huma Deputaçã, composta de Senadores, e Nobres, a fazer algumas representaçoens ao Conde Lewolde, Estribeiro mór, e Ministro Plenipotenciario da Emperatriz da Russia, sobre as Tropas Russiacas, que estão em Polonia. A 11. se limitou logo a Sessão; por se haverem ausentado alguns Nuncios, dos q̄ havião ir por Deputados ao Conde de Lewolde. A Dieta do Palatinado de Crakovia se concluiu antehontem com felicidade, havendo concorrido a ella hum grãde numero de Nobrezas, e se escolhêraõ nella quatro Candidatos, para o cargo de Juiz da Provincia, quatro para o Officio de Vice-Juiz, e quatro para o de Notario; e havia setenta annos, q̄ senãõ tinha podido convir neste Palatinado, na nomeaçam dos Candidatos para estes empregos. No dia seguinte fez a Nobreza do mesmo Palatinado, huma reconfederaçam unanime, em favor del Rey Augusto III. condenando a confederaçam, que se fez no mez de Dezembro passado, à instancia do partido contrario; e hoje o Residente das Tropas Poionezas do Palatinado de Crakovia; depois de haver dado parte a S. Mag. da reconfederaçam, que a Nobreza tinha feito: mais, lhe roguo quizesse ordenar às suas Tropas, a não incommodassem attendendo ao zelo, e fidelidade que estava prompta a executar em toda a occasiã. Allegura-se, que Sua Magestade determina mandar huma Embayxada solemne a Constantinopla, para dar parte ao Gran Senhor, da sua exaltaçam ao Trono deste Reyno.

*Varsovia 15. de Fevereiro.*

**Q** El Rey Augusto se espera nesta Cidade até 9. ou 10 do mez que vem. Quando o General Lascy marchou para a Prussia Poloneza

neza, consistia o seu Exercito em onze Regimentos de Infantaria, onze de Cavallaria, 2500. Kosakos, 350. Kalmukos, e cem Hussares, que fazião juntos 26U. homens. O corpo de batalha he commandado pelo mesmo General; a ala direita pelo General *Barazinski*, e a esquerda pelo General *Sagraski*. O Principe *Grucinnyck* he o Commandante da artilharia, que consiste em 26. peças de campanha, seis canhões de grosso calibre, e seis morteiros, além de duas peças de canhão entre cada Regimento de Infantaria, e hum em cada Regimento de Cavallos, e 150. artilheiros. Hontem se mandou daqui o reito da artilharia, que mandou pedir o General *Lascy*, o qual se entende, que não sitiara *Dantzick*, se ElRey Stanislaõ tomar a resolução de se retirar; porém segundo todas as apparencias, pedirã huma contribuição ao Magistrado, em castigo da resistencia, que tem feito, às intenções da Corte da Ruffia. A falta de mantimentos he muy grande nesta Cidade, o que causa grande embaraço ao General de batalha *Lubraz*, Commandante das Tropas Ruffianas, que aqui estaõ de guarnição. As ultimas cartas de Crakovia nos trazem a noticia de se achar a Rainha novamente prenhada.

#### P R U S S I A.

*Dantzick 21. de Fevereiro.*

**O**S inimigos se achão já nos arredores desta Cidade, onde o General se alojou esta manhãa com 6U. homens. Bem podiamos expulsallos a tiros de canhões; porém o Magistrado não quer que sejamos os primeiros que atiremos. Não se tem visto hoje a ElRey. Alguns prezumem, que terã feito viagem para Suecia; a outros lhes parece, que se tem ido incorporar com as Tropas da Coroa. Sua Mag. havia feito frequentes conferencias com os seus Ministros, e com os Grandes do Reyno; e se mostrava mais firme, que nunca em se conservar nesta Cidade. O Primaz se acha ainda aqui, e tão soccegado, como no primeiro dia que chegou. As Tropas regulares, que S. Mag. tem, farãõ 8U. homens, e com os que esta Cidade pôde pôr em armas, mais de 20U. de sorte que em caso de ataque nos poderemos defender até à chegada do soccorro, que se espera. Monf. *Matis*, Consul de França, disse hontem diante de muita gente, que antes de se passarem quinze dias, se veria succeder alguma cousa, que não só admiraria a todo *Dantzick*, mas talvez a toda a Europa. Dizem que 18U. homens das Tropas do Reyno se avançãõ com grande pressa para este territorio, à ordem do Conde *Potocky*, Regimentario do Exercito da Coroa, o que nos tem com grande alvoroço. Descobrio-se huma conjuração, maquinada pelos inimigos, que intentavaõ pôr o fogo à Cidade, para lhes darem entrada por *Stoltzenberg*. Os Conjurados estaõ presos em correntes. Prende-

raõ-se duas espias ; e mandou-se sair da Cidade dentro de 24. horas Monf. *Erdeman*, Consul da Ruffia ; o Conde de *Donbf*, e o Baraõ de *Flenschdorff*, que tinhaõ a incumbencia dos negocios da Corte de Saxonia. Agora nos chega a noticia, de que os Ruffianos se apde-ráraõ da Villa de *Butzig*; e como he situada na bahia, que chamaõ de *Butzigerwinchl*, que he a unica parte onde se póde desembarcar com facilidade, se creõ, que o designio do General *Lascy*, he fortificar-se nelle, para impedir o desembarque, que poderaõ emprender os Francezes; porque segundo a voz geral, S. Mag. Christianissima, mandarà na Primavera proxima a estes mares, huma poderosa Esquadra, com hum consideravel corpo de Tropas. Continua-se a trabalhar com toda a pressa possivel em reparar as fortificações desta Cidade; e a defender os aproches. Sua Mag. tinha mandado fazer Reductos, e formar batarias em todas as passagens, por onde os inimigos podiaõ passar; e a Cidade tomou a soldo huma Companhia de Bombardeiros. Sabe-se por avizo certo, que a quatro do corrente o corpo de Tropas delRey, mandado pelo Conde de *Pociey*, Regimentario da Lithuania, atacou junto a Wilna, hum corpo de alguns mil homens do Exercito Ruffiano, e os vencera, constrengendo-os a retirar-se à Cidade. A 12. chegáraõ alguns Engenheiros Francezes, dos que serviraõ no sitio de *Kehl*.

### S U E C I A

*Stockholmo 24. de Janeiro.*

O Gentilhomen que ElRey Stanislao mandou a esta Corte, se recolheu a Dantzick, com a resposta das cartas, que trouxe daquelle Principe, para ElRey, e para o Senado. Resolveu-se depois, acrescentar duas naos de guerra, às doze, que já o anno passado estiveraõ promptas a se fazerem à vela. O Almirante Taube está sempre em Carlescroon para apressar a fabrica das naos de guerra que estaõ nos estaleiros; e as mais preparações para os aprestos desta esquadra; e assim todas as naos delRey seraõ em estado de sair ao mar no principio da Primavera proxima. Deixar-sehaõ estar nas costas do Reyno as Tropas que para ellas se mandaram, haverá tres mezes. A inclinação, que neste paiz se tem para ElRey Stanislao, parece incrível; e assim se recebeu com grande gosto, a permissão que Sua Mag. deu aos seus Vassallos, para irem servir aquelle Principe. Quantidade de Officiaes, em que entraõ alguns, que serviraõ a ElRey Carlos XII. se preparaõ a partir, para se irem ajuntar em Dantzick, com outros que já lá estaõ. A ancia dos Fidalgos moços para quererem ir servir nesta guerra, tambem he grandissima. O Conde de Gallowie, Ministro da Emperatriz da Ruffia, continua a sua assistencia nesta Corte, com grande vigilancia, sobre tudo o que se faz nesta mate-

ria. ElRey Stanislao tem mandado fazer fortissimas instancias nesta Corte, para alcançar hum corpo de Tropas; porèm não se sabe ainda, o que S. Magestade tem resclvido; e há quem assegura, que persiste na resolução de ficar neutral.

### D I N A M A R C A

*Copenhague 19. de Fevereiro.*

**P** Or ordem delRey, declarou o Gram Chanceller desta Corte ao Conde de Pleló, Embaixador de França, em resposta das suas ultimas representações. „ Que a obrigação de Sua Magestade mandar Tropas a Alemanha, nam tem outro objecto, mais que a segurança do Imperio: Que Sua Magestade está sempre na mesma resolução, de não tomar parte nos outros negocios da Europa, principalmente no de Polonia; e em quanto ao desejo, que ElRey Christianissimo mostra, que Sua Magestade se explique novamente pelo que toca à passagem do Zonte, declara Sua Magestade, que a dita passagem continuará a ser livre; assim para as naes Francesas, como para as do Emperador, e das outras nações, em quanto observarem o que neste particular se pratica. Fala-se em que determina Sua Magestade fazer huma promoção de Officiaes Generaes, antes de se porem em marcha as Tropas destinadas ao soccorro do Emperador. O Principe Real formou agora huma Companhia de Granadeiros, toda de fidalgos moços, em que Sua Alteza Real ha de servir tambem como simplez Granadeiro. Os Officiaes desta Companhia estão já nomeados, e entre elles o Conde de Danneskiold para Coronel; o Conde de Isfenberg, para Capitão, e o Conde de Linar para Quartel Mestre. Corre a voz de haver Sua Magestade resclvido pôr huma Esquadra no mar na Primavera proxima; e com effeito partio hum destes dias o Commandor *Tunder*, por ordem de Sua Magestade para Holfacia, a tomar a rol os Marinheiros, que forem mais proprios para servirem nas naos de Sua Magestade. Tambem se diz que ElRey irá na Primavera proxima ao mesmo Paiz. Nomeou Sua Magestade para ir à Corte de Petrisburgo com o caracter de Enviado extraordinario ao Conde de *Dehn*, seu Conselheiro privado. Partiu a 6. para a India com vento favoravel, a nau *Sclisvicia*, pertencente à Companhia que se instituiu para o commercio daquelle Paiz.

### A L E M A N H A.

*Vienna 17. de Fevereiro.*

**T** odas as apparencias, que havia de composiçam entre o Emperador, e a Corte de Hespanha, se tem inteiramente decipado: se executaõ com rigor as ordens de Sua Magestade Imperial para fazer sair dos seus Estados hereditarios todos os subditos de França, e

Sa-

Saboya. A aliança, que esta Corte pertende fazer com a de Munick, está muy adiantada; e o Emperador lhe dá pressa, porque do successo que nella tiver, depende a resolução da Dieta do Imperio sobre a declaração da guerra contra França.

Os ultimos avizos de Tirol dizem, que o Feld-Marechal Conde de Mercy, havia chegado a 6. deste mez a Roberedo, terra do Bispado de Trento, onde alguns dias depois chegou de Mantua o Principe Federico de Wirttemberg; que a 11. se fez hum grande Conselho de guerra, sobre as operaçoes da Campanha proxima; e a 12. se recolheu o mesmo Principe de Wirttemberg a Mantua, com o General de Lineville; que as Tropas Imperiaes continuavaõ a desfilar pelo Condado de Tirol para Trento. O Principe Luis de Wirttemberg partiu a 14 para Italia; e todos os Generaes que ham de servir no mesmo Exercito, tem ordem de partir brevemente. Os Regimentos de Cavallaria de *Mercy*, *Darmstadt*, e *Jorger*, que estavaõ em Hungria, vam tambem já en marcha para a Italia. O Conde de *Gocs*, Capitam do Paiz no Ducado de *Carniola*, foy declarado pelo Emperador Conselheiro do seu Conselho privado. Deu tambem Sua Magestade Imp. hum Regimento de Infantaria ao filho terceiro do Duque reynante de Wirttemberg. Pubiicou-se em Palacio, que em huma saida, que fez de Mantua o Principe Federico de Wirttemberg, com 40. Imperiaes, arruinára as trincheiras dos Francezes, e Hespanhoes, fazendo muitos prizioneiros, e pondo em fogida aos outros; porèm esta noticia he fortemente contraditada pelas cartas do partido contrario. De Fiume se escreve, haverem aparecido na altura daquelle porto, algumas naos de guerra Francezas.

Recebeu-se avizo na Corte, de se haverem visto nas fronteiras de Valaquia 200. Turcos, e Tartaros, que se suspeitou intentarem fazer alguma invazaõ na Transilvania; mas que depois começaraõ a dirigir a sua marcha para as fronteiras de Polonia. Sua Magestade Imperial para prevenir qualquer accidente improvizo, mandou marchar a toda a pressa para aquella parte os Regimentos de *Baviera*, e *Beveren*, e alguns Esquadroens de Cavallaria. Depois de se haver recebido hum Correyo de Londres, se assegura, que ElRey da Graã Bretanha, tem offerecido a Sua Magestade Imperial hum emprestimo de 2500. libras esterlinas, para os gastos da guerra. O acto de abonaçam dos Estados de Silezia ao embolço do dinheiro, que o Emperador pede em Hollanda, se mandou já para Hoya por hum Expresso. Assegura-se que o Duque de Lorena determina acompanhar o Principe Eugenio de Saboya, na proxima campanha do Rheno. O Eleitor Palatino está constante na resolução que tomou de ficar neutro, nos negocios da presente conjuntura; e mandou ordem ao



tro, que tem em Ratisbonna, nam dê o seu voto na Dieta, quando nella se propuzer, se o Imperio deve declarar a guerra a ElRey de França. O Corpo de Tropas, que ElRey de Suecia se obriga a fornecer ao Emperador, como Landgrave de Haffia Cassel, consistirá em 3600. homens, cujo numero não está ainda completo. Além destes 3600. dizem darã mais 10300. se o Corpo Germanico se resolver a declarar a guerra a França. O motivo desta converçãõ ainda está em segredo, suposto se divulgue, que o he a entrega de Rhinfelds.

## G R A M B R E T A N H A.

*Londres 23. de Fevereiro.*

**S** Esta seira passada se fizeraõ duas proclamaçoens nesta Cidade, a primeira para chamar ao Reyno todos os Marinheiros, que estão em serviço dos Principes, e Potencias Estrangeiras, com prohibiçãõ de continuar nelle; outra para animar os Marinheiros, e gente da terra, a assentarem praça nas naos de guerra delRey. Corre aqui por noticia certa, que Sua Magestade Britannica, dezejando restabelecer toda a Europa na sua primeira tranquillidade, e evitar à Nação Britannica a occasiãõ de se empenhar na presente guerra, mandara ordem ao Conde de Valdegrave, seu Embayxador na Corte de França, para propor a ElRey Christianissimo alguns novos meynos, para a composiçãõ das presentes differenças; e que entre outros he hum

„ Que Sua Magestade Britannica, e os seus Aliados tratarãõ de alcançar o consentimento do Emperador dos Romanos, e da Emperatriz da Russia, para que ElRey Stanislao, fique pacifico possuidor do Trono de Polonia, com a condiçãõ, que a Republica, cuidando na sua propria conveniencia, se obrigue por hum acto solemne, a dar a Coroa, depois da morte deste Principe ao Eleitor de Saxonia, ou a hum de seus descendentes varoens; no caso que elle venha a falecer, antes que ElRey Stanislao; mas que durante a vida deste Principe a terá o Eleitor de Saxonia, ou o Principe da sua familia, que lhe succeder, titulo de Rey, para gozar depois da sua morte a Coroa: Que tambem se procurará contentar a Corte da Russia, sobre as pertençaõs que poderãõ formar, em ordem às consideraveis despezas, que tem feito, com a occasiãõ dos presentes disturbos de Polonia. Que havendo o Conde de Valdegrave, communicado esta proposta aos Ministros de França, se lhe respondera; „ Que ElRey Christianissimo desde que começaram os presentes negocios, tivera sempre por principio invariavel do seu procedimento, não empre-

„ der,

„ der, nem permittir, que se emprendesse, couza que fosse oposta ás  
 „ leys, e constituições da Republica de Polonia, ou que de qual-  
 „ quer modo, que fosse, possa parecer contraria à liberdade dos Po-  
 „ lacos; e que era para te ner, que senão interpetrasse como tal, a es-  
 „ perança projectada a favor do Eleitor de Saxonia; porém que Sua  
 „ Magestade queria ainda fazer sobre esta materia as suas reflexoens:  
 Ao referido se acrescenta; que se por infelicidade da Europa hou-  
 ver algum incidente, que se oponha ao feliz successo dos bons Offi-  
 cios de Rey da Graã Bretanha, Sua Mag. tomará as medidas conve-  
 nientes, para que as suas forças, e o seu poder, configam o que não  
 pode effectuar a sua mediaçam: dizem que pelo ultimo Expresso,  
 que se despachou ao Conde de Valdegrave, se lhe ordena, declare  
 ao ministerio de França, que no caso, que as sobreditas propostas se  
 cruzem, não será possível a Sua Magestade intrepôr mais tempo a  
 sua mediaçam neste negocio; e que elle Embayxador se retire logo  
 da dita Corte. Espera-se comtudo, que as reflexoens de Sua Ma-  
 gestade Christianissima. serão favoraveis à renovação da paz na Eu-  
 ropa; e que se a Republica de Polonia consente na proposta que se  
 faz, a favor do Eleytor de Saxonia, El Rey Christianissimo, lhe não  
 porá difficuldade. Sua Magestade Britannica tem grande confiança,  
 em que os Estados Geraes das Provincias unidas, concorrerão nas  
 suas idéas; e dizem que Mons. Hop, Ministro daquella Republica nes-  
 ta Corte, tem renovado da sua parte as asseverações da sincera dis-  
 posição, em que se achão, de estar por todas as medidas, que El Rey,  
 e o Parlamento julgarem capazes, de restabelecer com firmeza a  
 tranquillidade da Europa. Ao numero das naos, que se mandarão  
 preparar, se fizerão acrescentar mais cinco da primeira ordem;  
 que entrarão no numero das que hamde formar a Esquadra, que se  
 envia ao Mediterraneo. O Cavalleiro João Jennings, será nella  
 Commandante com o posto de Fiscal, à ordem do Almirante Carlos  
 Wager, a quem dizem se conferirá o titulo de Par da Graã Bretanha.  
 O Principe de Orange, que se acha ainda nos banhos de *Bath*, es-  
 creveu à Princeza Real, sua futura esposa, que determina restituirse  
 à Corte dentro de quinze dias. Dizem que o Duque de Cumber-  
 lândia, se determina embarcar na Armada, que vay ao Mediterraneo  
 e que chegão a perto de oitocentos, os fidalgos moços, que pertem-  
 de n ir nella por voluntarios. Tambem se diz, que se armará mais  
 huma Esquadra de sete, ou oito naos de guerra, para andarem cru-  
 zando ao longo das costas de Irlanda, onde o Duque de Dorset,  
 Vice-Rey daquelle Reyno, fez huma visita geral, nas cazas dos Ca-  
 tholicos Romanos de *Dublin*, e achou hum grande numero de ar-

mas de fogo , é brancas , que todas , forão levadas para o Castello; havendo-se prezo depois do descobrimento desta conspiração , hum consideravel numero de pessoas que se suspeita haverem tido parte nella.

## F R A N C A

*Pariz 6. de Março.*

**P**Elas cartas de Milão se tem a noticia, de haver o General Conde de Mercy , chegado com hum corpo de 12. para 15U. homens às fronteiras de Mantua ; e haverem-se fortificado junto a Verona , para conservar a communicação livre com as mais Tropas, que se esperaõ : Não se fala já tão positivamente em formar o sitio de Mantua ; e se diz , que os Aliados não querem outra cousa, mais que conservar as conquistas , que tem feito , em quanto as Tropas Hespanholas vão conquistar o Reyno de Napoles , onde se assegura, tem hum grande partido prompto a declarar-se a seu favor, tanto que chegarem ; e se acrescenta , que os tres Principes Napolitanos da Casa Caraffa , que forão chamados a Vienna pelo Emperador, voltando do caminho , passáraõ a beijar a mão ao Infante D. Carlos. De Madrid se aviza , haver a Corte de Hespanha , mandado levantar mais 25U. homens , para adiantar com mayores ventajes os seus designios na Italia ; e conservar as conquistas que fizeraõ naquelle Paiz ; e que se trabalha com toda a pressa em acabar de aparelhar huma Esquadra de naos de guerra , em que se haõ de embarcar 15U. homens , para fazerem hum desembarque em Sicilia ; à ordem do Conde de Glines. Além das 35. naos de guerra , e tres fragatas , que se armãõ actualmente nos portos deste Reyno , se tem mandado armar quinze, e doze galés , que se ajuntarãõ com outras tantas de Hespanha , para servirem juntas. Pelas levas que S. Mag. Christianissima tem feito em todas as Provincias de França , se acha em estado de augmentar o seu Exercito no Rheno até o numero de 70U. homens , e o de Italia até 50U. O corpo de Tropas, que está no Flandres Francez, à ordem do Principe de Tingri , se augmentará tambem muito , para poder obrar vigorosamente ; e dizem que a campanha se abrirá por aquella parte com o sitio de *Luxemburgo* ; e o do Rheno com a da Praça de *Traarbach* , que he huma das mais fortes de Alemanha. Corre a voz, que El Rey de Sardenha deu parte a Sua Mag. Christianissima, de algumas propostas , que se lhe fizeraõ por parte de Inglaterra , para huma composição com o Emperador. O Marquez de Rossignol,  
Embaxa-

Embaxador de S. Mag. Sardaniense, continua as suas conferencias com o Cardeal de *Fleury*, e com Mons. de *Chauvelin*, e dizem tem pedido se cumpra a El Rey seu amo a promessa, que se fez, em ordem a Milão, pois a conquista deste Ducado se acabou, com a entrega do Castello de Tortona; porém dizem, que se lhe tem respondido, que se deve esperar, que aquella conquista esteja mais segura, e ha apparencias, não logrará a posse daquelle paiz com o Titulo de Rey de Lombardia, senão depois que as Tropas aliadas, acabarem de vencer as do Emperador, que agora chegáráo à Italia.

## P O R T U G A L

*Lisboa 1. de Abril.*

**Q**uinta feira da semana passada, dia da festa da Encarnação, foy a Rainha nossa Senhora, com a Senhora Princeza, o Senhor Infante D. Pedro, e a Senhora Infante D. Francisca visitar a Igreja Parroquial deste Titulo. No Sabbado fez homenagem nas mãos de Sua Mag. que Deos guarde, pelo emprego de Governador da Paraíba, a que foy promovido, Pedro Monteiro, Tenente Coronel do Regimento da Praça de Moura.

Hontem compriu dezaseis annos a Princeza nossa Senhora, toda a Nobreza, e Ministros vestidos de gala beijáráo a mão a Suas Magestades, e Altezas; e os Ministros Estrangeiros concorrêráo ao Paço a fazer os seus cumprimentos na fórma costumada.

## A D V E R T E N C I A.

*Na logea de Manoel Diniz, aonde se vendem as Gazetas, se acharda Sistema Politico da Europa, traduzido na lingua, Portugueza com a correcção de algumas equivocacões que se observárao no seu original, e se advertem no Prologo; e na mesma logea o Manifesto del Rey Stanislas.*

*Fica-se imprimindo a reposta ao Sistema Politico intitulada a Tertulia traduzida em Portuguez.*

*Imprimiu-se a Oração funebre, Panegyrica, e historica, que prègon nas Exequias do Bispo do Grao Parà o P. M. Fr. Joào de Santiago, Commissario da Ordem Terceira do Carmo, dado à luz pelo Procurador que foy do Illustrissimo Bispo.*

*Imprimio-se a memoria, do celebrado Galeão S. Joào, chamado vulgarmente o bota fogo, obra que entre muitas deixou escritas o Doutor Jorge Coelho Vende-se na logea de Antonio da Costa Vale, na rua nova do Almada.*

*Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.  
Com todas as licenças necessarias.*

# GAZETA

DE LISBOA

Com Privilegio



OCCIDENTAL

de S. Magestade

Quinta feira 8. de Abril de 1734.

## ITALIA.

*Napoles 25. de Fevereiro.*



S avisos, que por toda a parte correm do perigo em que este Reyno se acha de ser invadido brevemente pelos Hespanhoes, fazem cuydar muito em nos pôr em estado de nos defender; e para que a todos fosse certificada a noticia, e commua a prevençam, ordenou o Emperador ao Vice-Rey, mandasse publicar em todas as Cidades do Reyno, que declara a guerra a ElRey Catholico, e fizesse sair a todos os Hespanhoes das terras do seu dominio; o que com effeito se executou. Todas as muniçoens de guerra, e artilharia, que estavaõ na Praça de Capua, foraõ conduzidas a Gaeta, cujas fortificaçoens se vaõ reparaõdo a toda a pressa, ao mesmo tempo, que trabalhaõ tres mil homens em demolir as de Gaeta. Levanta-se nesta Cidade, nas suas vizinhanças hum grande numero de Soldados, para formar hum Regimento de Infantaria, que o Duque de Matelone quer sustentar à sua custa, com licença de Sua Magestade Imperial. Tambem se continuam com bom successo as reclutas para os dous Regimentos novos de *Monteleone*, e *Marulli*. Os Estados do Reyno, fizeraõ hum donativo de 600U. ducados, para ajuda das despezas da guerra. Os Directores do banco desta Cidade, resolveraõ na Assembleia que fizeraõ a 4. de

do corrente emprestar certa somma de dinheiro, para cuja satisfacão se lhes confinou a renda das alfandegas do Reyno. A 11. deste mez houve hum grande Conselho de guerra, na presença do Vice-Rey, de que resultou expedirem-se varias ordens, aos Commandantes das Praças fortes deste Reyno; e no mesmo dia se mandou distribuir quantidade de farinha, e outros provimentos aos Castellos desta Cidade. Recebeu-se avizo de *Mansfredonia*, de haver tido o Consul Imperial que reside naquella Cidade, ordem de preparar quartéis, para 20. homens, que vem de Trieste, e assegura-se, que por todo este mez se introduzirà neste Reyno hum corpo de 80. Alemães. Despacharam-se a Sicilia oito Tartanas, para conduzirem a esta Cidade oito Companhias de Granadeiros, e 200. Hussares. Prenderão-se dous Catalaens, por entreterem correspondencias com os inimigos. Os Governadores, de Orbitello, e de Porto Hercules, escreverão ao Vice-Rey, pedindolhe hum prompto soccorro de mantimentos, e muniçoens; porém respondeulhes, que lhes não podia dar mais que muniçoens de guerra, de que effectivamente lhes mandou huma consideravel porçã. O Conde de *Sastago*, Vice-Rey de Sicilia, faz todas as diligencias possiveis, para pôr a Cidade de *Messina* de modo, que possa sustentar hum sitio dilatado; e pede ao nosso Vice-Rey, seis navios de transporte.

*Florença 20. de Fevereiro.*

O Infante D. Carlos, que partiu de Parma a 5. do corrente com huma grande comitiva, chegou a 10. felizmente a esta Corte, onde foy recebido com grandes demonstraçoens de alegria, vivas, e aclamaçoens de todos os habitantes. Immediatamente que S. A. Real chegou, se tomáráõ varias providencias, sobre os movimentos do Exercito Hespanhol, que se hia ajuntando em *Senna*. O destino das suas marchas, de que se duvidava, se sabe certamente, ser a conquista de *Napoles*, para cujo fim, se embarcáráõ nos navios, que estão à ordem do Conde de *Clavijo*, as bagages, a artilharia grossa, e as muniçoens de guerra, de que se hade servir nesta empreza. Já no dia sete, haviam partido para *Senna* o Regimento de *Soria*, duzentos machos carregados de polvora, e 35. Officiaes da artilharia, que vierão de *Portolongone*. A Cavallaria, chegada de *Antibes*, que alguns querem faça o numero de 80. homens tambem se foy acampar nas vizinhanças de *Senna*, e seguiu a primeira columna, que já chegou ao territorio de *Bolonha*, donde todos hamde continuar as suas marchas pelo Estado Ecclesiastico. A Corte de Madrid pertende conseguir esta conquista, mais pela particular affeição dos povos, que por me-yos das violencias; e por esta razão, os Generaes, que ham de comandar nesta expediçã, à ordem do Serenissimo Infante Duque,

naõ permitirão, que os Soldados commettaõ a menor violencia, em nenhum lugar daquelle Reyno. Dizem, que esta passagem pelo Estado Ecclesiastico, se faz sem authoridade expressa do Pontifice; e que a Corte de Madrid, toma por consentimento tacito de Sua Santidade, a reposta que deu, de *que não podia, nem impedilla, nem promissilla*; e sendo isto affirm, causa admiracão, que a Camera Apostolica, faça reparar à sua custa a ponte de *Lamentana*, por onde o Exercito Hespanhol deve passar, para entrar no Estado Ecclesiastico. Todos os dias chegam ao porto de *Leorne*, embarcaçoens das costas de Hespanha, carregadas de armas, artilharia grossa, morteiros, bombas, e muniçoens, para as Tropas da sua Naçam, que estam neste paiz.

*Genova 9. de Março.*

**N**Am se entende, que esta Republica poderà executar a resolução, que tem tomado de ficar neutra na presente conjuntura pelas grandes difficuldades, que lhe opoem as Coroas de França, e Castella. El Rey de Sardenha faz o mesmo por algumas razoens, que lhes sam particulares. El Rey Catholico, tem mandado assegurar ao Senado, que nam tem nenhum designio de se apoderar de *Corfega*. As perturbaçoens daquelle Ilha, que se entendiam já socegadas, tornaõ a dar novo susto; porque o numero dos descontentes, se augmenta cada dia mais; e muy particularmente depois, que ficaraõ superiores, em hum encontro que tiveram com as Tropas da Republica. A Condeffa de Sant Estevaõ chegou a 24. de Fevereiro a esta Cidade, com toda a sua familia, e sey mandada cumprimentar em nome da Republica por quatro cavalleiros, com as formalidades ordinarias. Os quatrocentos cavallos, que obrigados da tempestade de desembarcãõ no porto de *Savona*, se aquartellãõ quinta feira em *S. Pedro de Arenas*; e hontem continuãõ a sua marcha para a Toscana, pelas vizinhanças desta Cidade. Esta semana chegãõ aqui 24. navios Inglezes, que vem do Norte carregados de trigo; e por hum que veyõ de *Calhars*, se teve a noticia, de haverem passado à vista daquelle Cidade, seis naos de guerra Francezas, que vam correr os mares de *Trieste*, para onde se entende, irãõ tambem seis Hespanholas, que partiraõ a 3. do golfo de *la Specie*, à ordem do Conde de *Clavijo*, depois de haverem desembarcado as muniçoens, e provismentos, que levaõ para o Exercito Hespanhol. No primeiro do corrente chegou tambem ao porto de *la Specie* outra nau de guerra da Esquadra de D. Gabriel Alderete, que trouxe de Barcelona fardas para soldados, e marinheiros, e trezentas mil patacas para pagamento dos seus soldos.

*Parma 18. de Fevereiro.*

**O** Marechal Duque de Villars, veyo a esta Corte com hum negocio de mayor importancia do q se imaginava; pois segundo se affirma, representou ao Serenissimo Infante Duque, Que se entendia, que as Tropas Hespanholas tinham vindo a Italia como aliadas, em virtude da uniaõ del Rey Catholico com Sua Magestade Christianissima; e que assim nam podia deixar de cauzar admiracão, ver que na presente occurrencia, não obrassem o que dellas se havia esperado; assim pelo que tocava aos seus movimentos, como pelas circumstancias relativas a El Rey de Sardenha; em hum tempo, que aquelle Principe fazia, e continuava a fazer serviços tam essenciaes á triple aliança, chegando a expor a sua propria pessoa, e a sua vida, como havia feito em muitos dos ultimos sitios, a que S. A. Real dissera, que sobre esta materia, lhe não podia referir, ponder positivamente; mas, que podia encaminhar esta representacão ao seu Conselho. O Marechal de Villars o fez assim; mas não se soube o que della resultou. He certo, que o Marechal partiu para Milam satisfeito do bom accesso, que teve nesta Corte; e o Infante sahio daqui a 4. com huma escolta de 800. homens, deixando por Governadora destes Estados a Serenissima Duqueza viuva Dorothea sua avô, a quem por hum Expresso mandou a noticia de haver chegado felizmente a Florença; e que havia tido muitos Conselhos com o Conde de Montemar, e os mais Officiaes Generaes, com os quaes se haviaõ resolvido, e ajustado as medidas, que se devem seguir na execuçam das emprezas, projectadas pela Corte del Rey seu pay; e se havia ordenado, que as Tropas Hespanholas, que tinhaõ o seu Campo General junto a Senna, passassem para as vizinhanças de Arezzo, onde podiam acampar com mais comodo, e para onde S. A. deve partir a 18. ou 19. O Exereito, consiste em 22U. homens de Infantaria, e 3U. de cavallo; não ficando na Toscana mais que oito batalhoens; a saber: quatro em Leorne, tres em Portolongone, hum em Porto Ferragio, e nesta Cidade dous. O Conde de Montemar, tinha chegado ao Campo Hespanhol, com os dous Regimentos de Valoens, o de Borgonha, e o de Soria, e trezentos machos carregados de toda a forte de muniçoens de guerra; e se haviaõ mandado quatrocentos boys para serviço da artilharia ao mesmo Campo, onde se faziam preparaçoens, para se receber ao Infante Duque.

*Mantua 17. de Fevereiro.*

**O** Conde de Mercy chegou aqui segunda vez a 13. e depois de fazer hum Conselho de guerra, voltou para o Campo Imperial, que estava acampado entre a fronteira de Tirbt, e Revoredo, com dezoito batalhoens, e doze peças de artilharia. A segunda

coluna



colunna do Exercito Imperial vem decendo actualmente das montanhas de Tirol. Na noite de 10. de Fevereiro entrou nesta Praça hum soccorro de 3U. homens; e sahiu della o Principe Federico de Wurtemberg com hum destacamento de Infantaria, Cavallaria, e Dragoens, que todos faziam o numero de 4U. homens. Tomou em *Goite* artilharia, pontoes, e duzentos gastadores. Entendeu-se, que esta prevençam se encaminhava a romper a ponte, que as Tropas Francezas tinhaõ feito em *Gazzolo*, sobre o rio *Oglia*; porèm chegando de noite ao vau de *S. Miguel*, e depois ao de *Marcaria*, os achou tam bem guardados, que nam pde fazer o que intentava, e se retirou a *Capitello*, donde depois se recolheu a Mantua, sem haver feito nenhuma operaçam: Passou depois a *Revoredo* a falar com o Marechal de Mercy, e voltou logo a esta Cidade. O Duque de Guastalla, se acha em tam deploravel estado, depois que viu o seu paiz occupado pelas Tropas Francezas, que ultimamente foram reforçadas com mais duzentos homens; que nam pde tomar conhecimento dos negocios, nem affina os despachos, e papeis publicos. A Duqueza sua Esposa tomou a administraçam do governo com o Conde de *Spilembergh*, que dà expediçam aos negocios em nome do Soberano; recebe as rendas do paiz, e as emprega no que parece mais justo; e nos negocios que respeitaõ ao Estado, se serve de huma escripta, que imprime o sinal costumado do Duque. Os inimigos ainda publicaõ, que ham de formar o sitio desta Praça, com o intento de a entregar depois a este Duque, a quem pertence de direito, como descendente por Varonia dos antigos Duques de Mantua.

*Milão 27. de Fevereiro.*

O Marechal de Villars, depois de haver estado em Parma, passou à Corte de Turin, onde assistiu a hum grande Conselho de guerra, que se fez na presença del Rey de Sardenha, com o General *Rhebeinder*, o Marquez de Ormea, e a mayor parte dos Generaes das Tropas Piamontezas, sobre as operações militares desta Campanha. O General *Rhebeinder*, que ainda que se acha com perto de oitenta annos, he animado de hum espirito muy activo, se opoz como sempre ao parecer dos Generaes Francezes, sobre o modo com que se devem embarçar os designios dos Alemães; e se retirou do Conselho, pedindo a El Rey a demissaõ do seu posto; o que Sua Magestade lhe não quiz conceder. O Marechal se espera aqui hoje, e amanhã; e com a sua chegada dizem, se faraõ as disposições necessarias para a conquista das Praças Imperiaes na Toscana; e para formar o sitio a Mantua, que se espera ganhar, antes da chegada das Tropas Imperiaes; para o que concorrerà o Duque de Berwick, com as Tropas Hespanholas que tem á sua ordem, nos Ducados de Guastalla, e

Mirandula, por se haverem já inteiramente desvanecido, as differenças que tinhaõ dado cauza, para senão poderem unir com as del Rey de Sardenha, por meyo de huma composiçaõ, concluida entre as duas Cortes; concernente à conquista deste Estado. Prepara-se o Palacio desta Cidade, com moveis del Rey de Sardenha, que por todo o mez que vem se espera aqui. Por ordem sua se publicou hum bando, pelo qual, com a comminaçaõ de rigorosas penas, se prohibe todo o commercio deste Estado com os hereditarios da Caza de Austria. As Tropas Francezas fazem continuas marchas, e contramarchas, sem se poder penetrar o seu designio, nem aparentemente se poderà saber, senão depois de voltar o Marechal de Villars. Confirma-se a chegada das Tropas Imperiaes ao Ducado de Mantua, cujo numero consiste em 8U. Dragões, 3U. Hussares, e oito Regimentos de Infantaria, que fazem todos o numero de 16U;60. homens. O Infante D. Carlos partiu já sem duvida com o seu Exercito para Napoles.

*Veneza 23. de Fevereiro.*

**A**S Tropas do Emperador, vem decendo do Bispaado de Trento; e marchando pelo Estado desta Republica; porém parece, que encontrarão na Italia muita difficuldade para a sua subsistencia; porque as Republicas, querendo observar huma exacta neutralidade, nam querem consentir, que se formem almazens nos seus territorios, para as Tropas de nenhum partido. Segundo as cartas particulares de Turquia, chegou a Constantinopla hum General Persiano, que desgozoso de Thamas Kouli Khan, deixou o seu Exercito, e a sua patria; e descobriu ao Gram Vizir, que a grande obstinaçaõ, com que Thamas Kouli Khan continúa a guerra contra os Turcos, não he por ambiçam, nem por odio; mas sim á instancia de huma Potencia consideravel, que continuamente lhe manda presentes preciosos, para que não ajuste a paz com o Sultaõ; e que esta Potencia uza desta politica, com o temor, de que unido-se as armas dos Turcos, e Persianos, possaõ com dobrada força invadirhe as suas Provincias. Acrescenta-se mais, que não obstante a infeliz situaçam dos negocios do Gram Senhor, faz huma consideravel preparaçam, para entrar em guerra com huma Potencia do Norte. As mesmas cartas dizem mais, que o Principe Ratgozi, filho do Principe Francisco Ratgozi, que fogiu para Turquia, partira ha pouco tempo de Constantinopla, para entrar incognito na Hungria; e que se falava differentemente do motivo desta viagem: porém tudo isto poderã ser só vozes dos intereçados nesta novidade. A Regencia de Tunes se queixou ao Sultam, de que as naos de guerra desta Republica, lhes haviam metido a pique, tres dos seus navios de corso; mas havendo-se examinado o facto, mostrou o Embayxador desta Republica, que os navios de Tunes,

155

nes, haviaõ attacado hum ccomboy, que hia de Veneza para Corfú; e que acodindo as naos Venezianas a livrallo das garras dos Tenuzinos, em sua natural defença os meteraõ apique.

*Turin 27. de Fevereiro.*

**O** Marechal de Villars chegou aqui a 16. deste mez, e se alojou no Palacio de Carignano, como na sua primeira viagem. Foy recebido por ElRey, com demonstraçoens de grande amizade. Heu-ve a 24. hum magnifico bayle a que deu principio a Rainha, dançando com o Marechal de Villars, que na manhã seguinte partiu com outros Generaes para Cremona, com o fim de fazer observar os movimentos do General Conde de Mercy, e as mais dispoziçoens necessarias, para se começar a Campanha. Falou-se em que os Generaes do Emperador tinham formado o desigbio de lhe dar principio, atraveçando Milam pelo Condado de Còmo, e fazer o theatro da guerra nas fronteiras do Piemonte; e dizem que Sua Mag. por prevençam, fizera avançar algumas das suas Tropas para aquella parte, a fim de evitar alguma invazaõ repentina; porèm este projecto parece difficil de executar.

*HELVETICA. Schafhausen 24. de Fevereiro.*

**O** S Cantoens que tinham permitido se fizessem Soldados nas suas terras, para serviço de algumas Potencias Estrangeiras, tem revogado todos esta permissaõ, o que deu lugar a lhes escrever o Marquez de Prié, novo Embayxador do Emperador, huma carta, preguntando-lhes se os dous Regimentos, prometidos a Sua Magestade Imperial estavaõ comprehendidos nesta ordem; a que se respondeu, que se não podiaõ explicar ainda positivamente nesta materia, a qual se devia remeter ao exame da proxima Dieta de Bade, onde se tomaria resoluçam definitiva sobre este ponto, e sobre o neutralidade do Corpo Helvético. Esta Dieta ha de ser geral, e se ha de ajuntar em Bade no fim deste mez; e ham de concorrer nella pelos seus Deputados, com as instrucçoens necessarias, os Cantoens Catholicos, e Protestantes, para tomarem deliberaçãõ, assim sobre os pontos referidos, como sobre as mais propostas feitas pelo dito Marquez. Tambem se tratará dos meyo, com que se poderá fazer convir o Emperador, e ElRey Christianissimo na neutralidade das quatro Villas forasteiras *Rheinfeld, Sickingue, Lausenburgo, e Waldshut* (a que se chamãõ forasteiras, por serem situadas dentro na Floresta Negra, que algum dia teve o nome de Selva Hercinia) na forma, que conviéraõ na guerra precedente, porque a sua neutralidade no tempo da guerra he sempre util a esta Republica, por ficarem guardando das irrupçoens das Tropas, e dos mais accidentes cazuaes, a sua fronteira. Tambem se hade resolver na mesma Assembleia,

semblea, se para mayor segurança do Paiz, será conveniente meter guarniçoens naquellas Praças, em cujo caso, se levantarão para isso expressamente Regimentos. A abertura da Dieta está determinada para 28. do corrente. Dizem, que o Marquez de Priè determina assistir nella. Duvida-se se o Marquez de Bonac, Embayxador de França, tem o mesmo intento; mas sempre se teme, que haja da parte deste Ministro alguma opposiçam à neutralidade das ditas Cidades. Corre aqui a lista das Tropas que o Emperador terá este anno na Italia; pela qual se vê, consistirem em 22. Regimentos de pé, e cavalllo; dous de Hussares, e cinco de Dragões, que fazem por todos 36. em que se incluem 66U694. homens. Tambem se vê, hum Epigrafe Cronografico, em cujas letras maiusculas, se comprehende o anno de 1734. e diz assim:

aVgVstUs & stanIsLaVs  
De regno poLonIæ Certantes  
oMnia In eVropa tUrbant.

A L E M A N H A. *Vienna 17. de Fevereiro.*

**D**espachou-se hum Correyo a Londres com instrucções novas, para o Conde de Kinski, Ministro do Emperador na Corte da Grãa Bretanha, donde Mons. de Robinson recebeu hontem outros com despachos, que logo foy communicar aos Ministros do Emperador. O Principe Eugenio de Saboya teve no mesmo dia huma conferencia particular, que durou algumas horas com Sua Magestade Imperial. A negociaçam desta Corte com o Eleitor de Baviera, não teve o feliz successo, que se esperava, por mais diligencias, que se fizeraõ para o conseguir, o que se atribue às infidias da Corte de França; com que o Conde de *Preysing*, Estribeiro mór daquelle Principe, que aqui tinha vindo com huma Commissão sua, se recolheu já a Munick; e o Conde de Koniseck voltará para esta Cidade. Aviza-se de Belgrado, que o filho do defunto General Osman, se acha acampado junto a Nizza, com hum Corpo de 9U. Turcos, que aparentemente serão destinados para a Persia.

*Ratisbonna 4. de Março.*

**A** Declaraçam da guerra do Imperio contra França, se propoz a 23. na Dieta allegandose a infracçam do Tratado de Bade, a tomada de Kehl nas terras do Imperio, as contribuiçoens tiradas pelas Tropas Francezas; e a invazaõ do Estado de Milaõ, não obstante ser feudo do Imperio. El Rey de Sardenha foy denunciado por inimigo do Corpo Germanico, e culpado no crime de traiçam; e depois de varios debates, que moveu o Ministro de Baviera, que para esse effeito voltou de Munick, e os de outros Estados do Imperio, dizendo que o negocio de Polonia tinha dado motivo á presente guerra;

e que o Imperio, seguindo o exemplo de outras Potencias, não devia entrar nella: que França tinha prometido restituir Kehl, e pagar as contribuições que tinha tirado do Imperio; e depois de se haverem alargado muito, sobre os males, que nelle podia produzir hũa guerra offensiva, concluíraõ, que lhe convinha mais huma neutralidade; porẽm depois de muitos discursos, se conveyo, com a pluralidade de seis votos contra tres, no Collegio Eleitoral, e 57. contra doze no dos Principes, tomar huma resolução vigorosa contra as funestas empresas de França, declarando-lhe a guerra. Esta se confirmou ante-hontem, e se deve mandar ao Emperador, porque sem a sua approvaçam não pôde ter força; e a sua substancia he esta: *Que havendo-se proposto, e devidamente examinado nos tres Collegios do Imperio, o Decreto Imperial de Commissam, e os papéis juntos, que se communicarãõ aos Estados do Imperio, a 5. e a 9. de Novembro do anno passado; e vendo-se nelles que a Coroa de França com o mal fundado pretexto dos negocios concernentes à eleição de hum Rey em Polonia, rompera a paz concluida em Bade a 7. de Setembro de 1714. com Sua Mag. Imp e o Santo Imperio, não somente fazendo huma invazão no territorio do Imperio, desta parte da- quem do Rheno, e atacando o Forte de Kehl, e tirando com violencia, e em plena paz grossas contribuições dos fiéis Estados, e subditos do Imperio; mas tambem executando o mesmo contra os Estados de Italia, que são feudos do Imperio. Que El Rey de Sardenha, como Duque de Saboya no mesmo tempo, que fazia juramento de fidelidade ao Emperador, e ao Imperio, com a occasiam da Investidura dos seus importantes feudos, induzido por França, havia com hum procedimento inaudito concluido com ella hũa aliança offensiva contra Sua Magestade Imperial, atacando juntamente com as forças daquella Coroa o Ducado de Milam, sendo incontestavel do Imperio; e tomado com violencia as Praças fortes daquelle Ducado, que fez guarnecer com as suas Tropas.*

*Que Mons. Blondel, Ministro de França, residente em Mogancia, tinha feito ao Eleitor deste nome, e aos outros Eleitores, Principes, e Estados do Imperio, huma declaração encaminhada ao desprezo da poderosa Naçam Germanica, e dos Estados consideraveis que a compoem; e emfim, que Sua Magestade Imperial para conservar, e pôr em segurança os Circulos mais expostos, fazende avançar humo partiõ das suas Tropas, tinha obrigado ao Exercito inimigo a passar outra vez o Rheno. Que como Sua Magestade Imperial se confia na assistencia Divina, na justiça da sua causa, e no poderazo soccorro dos seus Aliados, e que os Eleitores, Principes, e Estados do Imperio, todos, e cada hum em particular, lhe assistirão como os seus conselhos, e com as suas forças, com aquelle valor, que he tão natural aos Alemães, julgar conveniente, depois de huma madura deliberação, sobre este importante negocio, e sobre as más consequencias, que delle podem*  
resultar

resultar, render as graças a Sua Magestade Imperial, da parte do Imperio, pela sua attenção, e pelo seu zelo, nesta delicada conjuntura; e pelas medidas que tem tomado sobre esta violação, que França tem feito à paz.

Que tambem se tem resolvido, que o Imperio favorecerá as justas intenções de Sua Magestade Imperial com hũa contradecaração de guerra, contra a Coroa de França, e ElRey de Sardenha, como Duque de Saboya, e seus adherentes. Que esta contradecaração será publicada no Imperio, e nas mais partes onde parecer necessario: Que em conformidade das disposições prescriptas, pelos avizos do Imperio dos annos de 1681. 1689. 1702. e 1704. que ao mesmo tempo serviram de regra, para deliberar sobre a questam Quomodo, se porá em estado de se opor às empresas declaradas de França; e rebater com vigor, mediante a assistencia Divina a força com a força, para vingar o Imperio do aggravo, que se lhe tem feito, e a segurar a gloria, socego, e liberdade da Naçam Germanica, contra todos os attentados, e insultos inimigos; na esperança de alcançar, por meyo das forças unidas, os Aliados de Sua Magestade Imperial hũa paz firme, e honroza, para bem, e salvação da patria. Que tambem se tem resolvido, que em conformidade do parecer do Imperio de 14. de Fevereiro de 1689. senam soffrerá nenhuma neutralidade no Imperio, nem debaixo de qualquer pretexto que seja; e que tudo se mudou por causa das precedentes guerras com França, em ordem aos negocios Ecclesiasticos, e Politicos nos Paizes, que com a assistencia Divina se espera restaurar, se reporá no seu estado antigo. E em fim que a presente resolução do Imperio será referida a Sua Magestade Imperial, rogandolhe queira decretar, publicar, e respectivamente reiterar as Advocatorias, e Inhibitorias ordinarias, contra todos os que se acham empregados; assim no serviço Civil, como no Militar dos inimigos; e na mesma forma os Mandados penaes, para defender a extraçam dos mantimentos, muniçoens, cavallo, &c. & impedir toda a correspondencia com os inimigos, &c.

Francfort 7. de Março.

**F** Aleceu em Franconia no Castello de Oranjenstein, com 44. annos de idade, menos sete dias no primeiro do corrente, a Princeza Sophia Hednigia de Nassau-Dietz, que no anno de 1708. se recebeu com o Duque reynante de Mecklenburgo; de quem se separou por sentença no de 1710. Faleceu a 11. do mez passado nas suas terras de Silezia em idade de 43. annos e 15. dias o Duque Carlos Frederico de Wurtemberg-Oelz. O Duque de Anhalt-Deffau Feld-Marchal General das Tropas delRey de Prussia, escreveu à Dieta do Imperio, declarando-se terceiro Pretendente ao posto de General supremo do Exercito do Imperio, que pretendem o Duque de Wirtemberg, e o Duque Alberto de Beveren.

As Cartas do Rheno superior dizem, que os Francezes au-

mentam

mentam muito consideravelmente as obras das fortificações que tem feito desta parte do Rheno defronte de *Huningue*. Tambem dizem que as suas Tropas estam em marcha, para ocupar a Cidade de Spira, onde o Duque de Berwick determina fazer o seu quartel General. Os 3 U. Haffianos, que entrão no serviço do Emperador, vam em marcha para os novos quartéis, que lhe estam destinados. Mandou-se ha pouco tempo huma consideravel somma de dinheiro a *Karlsruhe*, para pagamento das Tropas Imperiaes. Escreve-se de Berlim, haver chegado a *Potsdam* o Tenente General de *Roeder*, que El Rey de Prussia nomeou para Comandante de hum Corpo de 10 U. homens, que fornece ao Emperador; e que S. Mag. Prussiana, lhe fizera a mercê de o promover a Cavalleiro da Ordem da Aguia Negra.

F R A N C, A. *Pariz 15. do Março.*

**A** Corte se acha em Marly, onde El Rey declarou a 7. a promoção que tinha affinado a 20. do mez passado de 25. Tenentes Generaes; 61. Marechaes de Campo, ou Generaes de batalha; 44. Brigadeiros de Infantaria; 30. de Cavallaria; e 9. de Dragões. Tambem dispoz dos Regimentos que vagáraõ por esta promoção, antes da qual tinha já nomeado a 13. do mez passado para Marechal dos seus Exercitos ao Marquez de Monti, seu Embayxador ao Rey, e Republica de Polonia; e para Brigadeiro de Cavallaria, ao Conde de Calteja, seu Embayxador em Suecia. Ainda que os negocios de Polonia se mostrem ao presente menos favoraveis aos interesses desta Corte, por haverem os Russianos bloqueado *Dantzick*; com tudo como El Rey de Polonia continúa a sua assistencia naquella Cidade, he certo, que se tem nella por seguro, e que não duvida, de receber brevemente soccorros consideraveis. Corre a voz, que com as ultimas cartas que chegáraõ de Constantinopla, se teve a noticia, de estar em termos de concluirse a paz entre os Turcos, e os Perlas; e que já nesta esperança ha Tropas Turcas em marcha para entrarem em Polonia, a favorecer o partido del Rey Stanislaõ; mas ainda que isto assim não seja, sempre se espera, que Sua Mag. Poloneza, receberà brevemente outros soccorros, com que possa fazer cara aos seus inimigos. A Esquadra que se aparelha em Brest, he destinada a conduzir algumas Tropas a *Dantzick*. Ainda se està na esperança, de que os Reys de Suecia, Dinamarca, e Prussia, tomarãõ resoluções favoraveis às idéas desta Corte. A declaraçam da guerra do Imperio contra França, tam pouco lhe dà cuidado, que o tem por ventagem, porque se o Imperio ficasse neutro, custaria muito mais a Sua Mag. a subsistencia do seu Exercito; e agora se espera, fazello subsistir à custa dos Alemães; o que será mais util, do que o auxilio de diferentes Tropas, que os Principes, e Estados ham da fornecer ao Emperador

perador que são pouco proprias para obrar unidas, e vigorosamente. Quando ElRey fez a revista dos Regimentos das guardas Francezas, e Elsguizaras, disse aos Officiaes do primeiro. *Estou persuadido, que o meu Regimento das guardas, dará exemplo de servir bem ao meu Exercito; Eu darei ordem ao Duque de Gramont, para me dar hum conta syn-cera, do que se passar; e Eu vos dezejo huma boa campanha.* Os Ministros delRey pediraõ á Assembleia do Clero, hum soccorro de doze milhoens, em nome de Sua Mag. o que lhe foy logo unanimemente concedido. O Marechal de Villars pede mais quatorze batalhoens para o Exercito de Italia; ElRey lhos concedeu, e estaõ já em marcha. Atraveffarãõ Saboya por *Col de Vals*, e pela veiga do *Petit-Saint-Bernard*. ElRey de Sardenha nomeou já hum Commissario, para conduzir estas Tropas, que hamde descansar dous dias em Suza. Pelas memorias que ElRey pediu do estado do seu Exercito, e da sua Armada, parece que o numero das Tropas (comprehendidas as milicias) chegaõ a 380U431. homens; e o das naos promptas a se fazer à vela, 40. de linha, e 14. fragatas, alem das galés.

P O R T U G A L. Lisboa 8. de Abril.

**A** Rainha nossa Senhora padeceu alguma queixa, a que se applicou o remedio das sangrias, com tam feliz successo, que pode affistir Domingo à serenata, que se fez em obsequio do cumprimento de annos da Princeza nossa Senhora, que à sua instancia se differiu do ultimo dia de Março, para o tempo da melhora de Sua Magestade. O Principe, e o Senhor Infante D. Pedro se foraõ divertir na manhãa de segunda feira caçando na Tapada Real; o Senhor Infante D. Carlos foy de tarde a hũa das Reaes cazas de campo de Bellem.

Acha-se ajustado para cazar Manoel de Saldanha da Gama, filho do Vice-Rey, que foy do Estado da India, Joaõ de Saldanha da Gama, com a Senhora D. Joanna da Silva Guedes, e Brito, viuva de D. Joaõ Mascarenhas, e filha herdeira de Antonio da Silva Pimentel.

Sesta feira 2. do corrente partiu do porto desta Cidade a frota de Pernambuco, comboyada pelo Capitão de mar, e guerra Joaõ Pereira dos Santos, na nau S. Lourenço; e na mesma conserva vaõ cinco navios, hum para o Rio de Janeyro; hum para a Paraiba; hum para Angola; hum para Benguela, e hum para Cabo verde. No mesmo dia partiu tambem para o Estado da India a nau de guerra nossa Senhora das Necessidades, commandada pelo Capitão de mar e guerra Philippe Francisco de Proença, e Silva. Nella passãrãõ para Desezembargadores da Relaçam de Goa; os Doutores Sebastiaõ Pereira de Figueiredo, e Antonio Martins dos Reys.

*O Sistema Politico da Europa, se acharã na logea de Manoel Diniz aonde se vendem as Gazetas.*

Na Offic. de Pedro Ferreira Impres. da Augustissima Rainha N. S. Cõ as licenças necess.



# GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 15. de Abril de 1734.

R U S S I A.

*Petrisburgo 20. de Fevereiro*



**O**EMBAIXADOR de Schâh-Abbas; terceiro do nome, Sophi da Persia, mandado por Thâmas Kouli Khan; Regente daquelle Reino, fez a sua entrada publica nesta Cidade a 7. do corrente, com huma numerosa comitiva; e no dia seguinte teve a sua primeira audiencia da Emperatriz, a que foy conduzido com as ceremonias costumadas, e recebido com particular magnificencia; porque sendo aquelle dia festivo por cumprir nelle annos Sua Mag. Imp. toda a Corte estava sumamente brilhante. Com esta occasiã fez a mesma Senhora varias mercês, e entre outras a de nomear para Presidente do Tribunal da Justica, o Principe de Zerbatoff; para Ministro de Estado o Baram de Schaffiroff; para Ajudante de Campo General Mons. de Soltikoff; e para Tenente Coronel das guardas o Baram de Biron. Tambem fez Cavalleiros da Ordem de Santo André a Mons. Soltikoff, seu Camarista, a Mons. Munchau, e a Mons. de Bestuchef, Enviado extraordinario aos Principes dos Circulos da Saxonia inferior, fazendo-lhes juntamente a honra de lhes lançar o Colar da Ordem. No

mez passado correu aqui a noticia, de que os Turcos fazião algumas disposições para declarar a guerra a este Imperio; e não foy tão vulgar, que a Corte não expedisse ordens, para na fronteira se pôr tudo em estado de poder rebater qualquer empreza que elles intentassem; e com effeito se trabalhou em todas as disposições necessarias. Agora se publica que todas estas vozes da declaração da guerra contra este Imperio, e da conclusão da paz entre os Tartaros, e os Turcos, forão politicamente introduzidas pela Corte Ottomana, a fim de tranquillizar os animos dos povos, que sentidos das ultimas batalhas, que perdêraõ na Persia, se inclinavaõ a emprender huma nova revolução no governo. He certo, que não só o povo, mas ainda a Corte padeceu huma grande consternação; e não he menor a que lhe causa a peste, que se tem manifestado novamente em varias partes de Constantinopla, mas no caso, que fosse inevitavel a guerra com os Turcos, não esperará a Emperatriz, que venhaõ estes invadir as terras dos seus dominios; porque a sua resolução he, ir buscallos a sua caza, fazer a guerra no seu paiz, e trabalhar na conquista da Krimea, que seria importantissima, para pôr a Ukrania segura das invazões dos Tartaros. Espera-se a toda a hora de *Derbent* o Principe de Hallsia-Homburgo, para quem dizem, se tem reservado o posto de *Gran Mestre* da artilharia, ou algum outro tão consideravel.

## P O L O N I A.

*Crakovia 23. de Fevereiro.*

**C**ontinuou a Dieta as suas Sessãoens, e deu-se parte na conferencia de 13. que o Conde de Lewolde, Escribeiro mór, e Ministro Plenipotenciario da Emperatriz da Russia, desejava, que se lhe dêssem por escrito as pertenções da Republica, para poder responder sobre ellas; e resolveu-se, que se formassem os artigos, para se lhe appresentarem. Depois reiterou o Marechal as suas instancias, para que a Assembleia, dêsse prompta expedição aos negocios, a fim de se poderem mais depressa unir com ElRey, e com o Senado; e conveyo-se em que os Nuncios terião primeiro entre si huma conferencia. A 15. representáraõ alguns novamente, que o cargo de *Gran Chancellor* do Reino era incompativel com o Bispado de Crakovia; e que assim se devia rogar a ElRey, que o dêsse por vago, como tambem o de *Vice-Chancellor* da Coroa; porém respondeuse-lhes, que este negocio se tinha já differido para o tempo que a Dieta se ajuntasse com o Senado; e assim se conveyo. A 16. se lerão os artigos, que se desão por escrito ao Conde de Lewolde, e a

sua resposta. Os artigos erãõ tres. O primeiro perrencente a certos papeis, que dizem; haverem tomado as Tropas Russianas de alguns dos Archivos de Masovia. O segundo, e terceiro consistiaõ, em que o Exercito Russiano vivesse à sua custa, e pagasse as forrajes pela taxa ordenada pelos Commissarios dos Palatinados. A resposta do Conde de Lewolde continha; „ Que elle não tivera nenhuma noticia da tomada dos papeis em que se fallava; e que este successo, „ ainda que fosse verdadeiro, era absolutamente contrario à intenção da Emperatriz; e assim mandaria fazer todas as diligencias necessarias, para se averiguar o facto; e no caso, que se verificasse, „ lhe fazer dar huma justa satisfação. Quanto aos outros dous artigos declarou, que o Exercito Russiano, na fórma das ordens da „ Emperatriz, tinha subsistido por toda a parte, pagando sempre „ com dinheiro contado; e assim o continuaria a fazer, em quanto „ os inimigos não prohibissem por cartas circulares, o darem forrajes ao dito Exercito; e que havendo estas Tropas, vindo a Polonia em soccorro da Republica, era razão, que se lhes fornecesse a „ forrajem; e que para este effeito, seria bom, que se deputassem „ Commissarios de cada Palatinado, e districto, para que estes tivessem cuidado de lhes fazerem entregar a forrajem, como se tinha „ feito ao principio; acrescentando, que fora bom, que toda a „ Republica se reunisse muito depressa, porque muito depressa sairia de Polonia o Exercito. O Marechal, e Deputados do Palatinado de Krakovia reconfederado ha pouco, se ajuntãõ a 16. com a Camera dos Nuncios, em nome do seu Palatinado, e tiverãõ depois audiencia delRey, na qual fizeraõ a Sua Mag. as mais fortes asseverações do seu affecto, da sua fidelidade, e do seu zelo. A 17. se propoz na Assembleia, que na conformidade das Leys, e costumes antigos, nenhuma pessoa podesse ser ao mesmo tempo Notario da Provincia, e Notario da Chancellaria Provincial, para se evitarem as desordens, e a oppressão da Nobreza; mas como esta mesma circumstancia estava já estabelecida pela confederação de Varsovia, se remetteu a decisão à proxima Dieta. A 18. propoz o Marechal, o ajuntarse com o Senado, no que toda a Assembleia consentio, excepto hum só Cavalheiro, que se retirou protestando; o que, não obstante o Marechal, e os Nuncios foraõ à Camera do Senado; mas apenas chegãõ a ella, quando hum dos Nuncios, se retirou tambem protestando; com o pretexto, de conservar a liberdade de votar; porém achãõ-se meyos, que o persuadiraõ a voltar, e logo immediatamente ElRey se assentou no Trono; e os Senadores occupãõ os seus lugares; porém Sua Mag. querendo evitar cuidadosamente toda a apparencia da infracção da liberdade, limitou a Sessão

até o dia seguinte , por causa da ausencia do Cavalheiro de que acima se fallou , sem embargo de não ser Nuncio. No mesmo dia, trouxeram as Tropas Russianas a esta Cidade a Madama *Wieloposka* , viuva do Palatino de Crakovia , moradora em *Buliz* , Cidade de Silezia , situada nas fronteiras de Polonia , accusada pelo crime , de haver maquinado alguma cousa , contra os interesses delRey. A 19. tornou ElRey ao seu Trono ; e ajuntando-se o Senado , e a Nobreza , cada hum nos lugares , que lhes pertencia , sem faltarem os dous , que haviaõ protestado no dia antecedente , o Gran Marechal da Lithuania em nome delRey , deu permissãõ ao Marechal da Dieta para fallar , o que elle fez , cumprimentando a Sua Mag. por ser a primeira vez , que apparecia no Trono ; e assegurando-lhe desejava hum reinado feliz , e tranquillo. O Bispo de Crakovia como Chanceller , respondeu por parte delRey , à falla do Marechal ; e declarou à Nobreza , que podia beijar a mão a Sua Mag. o que se fez. Leu-se depois o acto da confirmação da confederação de Varsovia , e outros papeis concernentes a sustentar ElRey no Trono , e conservar a liberdade da Republica ; e o Bispo de Crakovia limitou a Sessão da parte de Sua Mag. até o dia seguinte. A 20. estando ElRey sentado no seu Trono , toda a Nobreza , que alli se achava , lhe fez juramento de fidelidade , com protesto de lhe desejarem hum bom reinado , recomendando-lhe alguns sujeitos para o bastão de Graõ General , e para outros cargos. ElRey limitou a Sessão para hontem 22 em que os Senadores , e a Ordem Equestre assináraõ o acto da ratificação da confederação geral ; e tornando ElRey a sentar-se no seu Trono , o Marechal da Confederação fez hum elegante discurso , depois do qual se despedio de Sua Mag. em nome de toda a Nobreza , e se deu fim às Sessões. No mesmo dia partio a Rainha para Dresda. ElRey a acompanhou até hum sitio distante huma milha desta Cidade. Tambem partio no mesmo dia o Conde de *Lewolde* , Estribeiro mór , e Plenipotenciario da Emperatriz da Russia , que vay a Vienna , com huma Commissão. A partida delRey para Varsovia está fixa para o primeiro do mez proximo. Dizem que Sua Mag. passará ao seu Exercito , que será commandado em chefe pelo General *Bauditz* , porque o Feld-Marechal Conde de *Wackerbarth* , achando-se muy doente , se retirou a 21. para Saxonia. O Principe Joã Adolpho de *Weissenfelds* , tornará a ir commandar as Tropas Saxonicas , que estão na Polonia grande. Nesta Cidade ficarãõ nove batalhões com alguns centos de Dragões Russianos , e os doentes do Exercito.

## P R U S S I A.

*Dantzick 6. de Março.*

**C**ontinua-se em pôr esta Cidade , e as alturas, que a rodeão em estado de se defenderem dos Ruffianos, que não tem emprendido atégora couza alguma contra esta Cidade ; excepto o mandarem alguns destacamentos de Kosakos até debaixo da artilharia, o que tem dado ocazião a alguns choques, que morrem muitos Soldados de parte a parte. Tambem nos tem cortado a agua de *Redenne*, que he hum rio pequeno, que a dá a toda a Cidade ; mas por meyo de hum moinho, tiramos bastante quantidade do *Vistula*. Tambem intentáraõ sangrar as aguas da inundação, e tomar de repente o Forte, de *Wechsefmunda*; mas tudo sem effeito. Tres dias houve aqui de grande inquietação, por se entender que ElRey se tinha auzentado para *Siralsunda*; porém a 20. pela manhã se soube, que tinha ido incognito com o Conde *Poniatowski* a *Hackerberg*, para ver o estado em que se achavaõ as Tropas, que se tinhaõ mandado para aquelle porto; donde voltou a 21. e se deixou ver à janella. Sua Magestade esta mais firme que nunca na resolução de não sair de *Dantzick*. O General *Lascy*, mandou notificar segunda vez ao Magistrado, para não consentir nesta Cidade, a ElRey *Stanislao*, e pediu dous milhoens de contribuição; ameaçando, q̄ no caso, que recuzem dallos, dobrar o pedido. O Magistrado esteve muito tempo em Conselho, no qual se resolveu, que se não desse attençam ás ameaças deste General. O Capitam *Fraissinet* Official Francez, da guarniçam desta Cidade, sahio a 2. por Cabo de trezentos homens, e expulçou aos Ruffianos, de hum posto, que occupavaõ junto a *Holm*. A 19. do mez passado, se alojáraõ os inimigos em o principal arrebalde, donde expulçaraõ aos habitantes, e lhes roubáraõ as casas; porém começou a dispararse a artilharia da Cidade; e os Ruffianos, nam querendo exporse mais tempo ao perigo, deixáraõ o lugar, que occupavaõ, depois de pôr o fogo às casas. A 20. tentáraõ outra empreza, que lhe não foy mais ventajosa. Mandáraõ avançar pelas sete horas da noite para as fortificações alguns centos de Kosakos, os quaes sendo instruidos do Santo, responderaõ como convinha às guardas; mas como senaõ esperavaõ Tropas naquella parte, se descobrio logo o artificio; e descarregáraõ sobre os Kosakos com hum fogo taõ terrivel de artilharia, e de mosquetaria, que foraõ constringidos a retirar-se, depois de haverem perdido vinte homens, alem dos feridos, sem que da parte da Cidade morresse hum só; porém perdemos al-

guns, que ficáraõ prizioneiros; por se adiantarem muito atraz dos inimigos. A 21. se avançou o General Lascey com os seus Officiaes, e hum destacamento de 800. Granadeiros para o Castello de *Stolzenberg*, a fin de reconhecerem a sua fortificaçaõ; e o Commandante, que o houvera podido impedir com o fogo da artilhaaria, não fez dar fogo nem a huma peça. No mesmo dia mudou aquelle General o seu quartel para *Langsurth*: e se entende o fez para estar mais habit de cortar a communicaçãõ do mar à Cidade; porẽm este designio senãõ receya, porque o Forte, que está na barra do Vistula, he bastante para entreter os inimigos. A 25. andou ElRey acompanhado dos Senhores da sua Corte perto de quatro horas vendo as fortificações da Cidade; e no tempo em que Sua Magestade andava discorrendo sobre este particular com alguns Engenheiros, hum grosso de Kosakos, forçou tres guardas avançadas; porẽm saindo duas Companhias de voluntarios, os obrigáraõ a fogir. A 26. à noite quizerãõ executar outro designio, em que não tiverãõ melhor successo que nos precedentes; mas a Cidade começou a fazer fogo sobre elles, e se fizeraõ até a manhã seguinte mais de cem tiros de artilharia. A 28. pela manhã se trouxeraõ a esta Cidade doze Kosakos, que se fizeraõ prizioneiros, em hum pequeno choque que houve com tres Regimentos de Ruffianos. O Conde Potocki, Palatino de Kiovia, que manda huma parte do Exercito delRey, entrou ha 11. dias na Prussia Poloneza com 13U. homens. As Tropas de Saxonia que occupaõ esta Provincia o attacáraõ intrepidamente. O combate foy muy debatido, e se perdeu nelle muito sangue; porẽm as Tropas delRey ficáraõ com a ventagem; e o General Saxonio Radisch morto, e o Duque de Saxonia Weiffenfelds, que tambem tiverãõ por morto, com huma ferida penetrante, que dizem lhe foy dada pelo mesmo Conde Potocki. Os 600. Ruffianos, que estavaõ alojados em hum dos arrebaldes desta Cidade, deixáraõ o seu quartel de temor, de que se não largassem as aguas, e ficassem inundados naquelle campo. Por hum Correyo, que chegou estes dias passados da Ukrania, se recebeu a noticia, de ser morto o Gram General dos Kosakos *Apostol*, Soldado de muito valor, e de grande experiencia; mas muy inclinado, e muy fiel à Czarina.

## S U E C I A

*Stockholme 17. de Fevereiro.*

**T** Oda a Armada deste Reyno se acha prompta para sair ao mar, sem se poder penetrar o designio deste tam grande apresto, principalmente correndo por segura a voz geral, de que Sua Magestade delRey-

187

determina observar huma estreita neutralidade, pelo que respeita aos negocios de Polonia; e que sendo assim, nam devem ter fundamento as vozes, que se tem espalhado por varias partes, de haver huma aliança entre as Potencias do Norte, em soccorro del Rey Stanislaõ; porque se não vê fazer nenhum movimento às Tropas, que se deviaõ embarcar para passar a Dantzick.

## D I N A M A R C A

*Copenhague 6. de Março.*

**E**L Rey assiste regularmente a todas as conferencias, que se fazem em Fredericksberg, sobre os negocios da conjuntura presente. O Principe Real formou agora huma Companhia de Granadeiros, composta toda de fidalgos moços, entre os quaes Sua Alteza Real ha de servir como simplez Granadeiro. O Coronel he o Conde de *Danneskiold*, Capitam o Conde de *Isenberg*, e Quartel Mestre o Conde de *Lynar*. Corre a voz, de haver El Rey determinado pôr huma Esquadra no mar na Primavera proxima; e com effeito partiu no mez passado o *Commandor Tander*, com ordem de Sua Magestade para Hollacia, a fazer huma lista dos marinheiros, que sam mais proprios para servirem nas naos de guerra. As Tropas Auxiliares, que vão servir o Emperador, se ham de embarcar no fim deste mez em *Zollbude*, e marcharáõ de pois para o Rheno. Prendeu-se nesta Cidade hum certo Official, natural do Eleitorado de Saxonia, o qual havia formado hum detestavel projecto, que o Embayxador de França generosamente não quiz admitir, e Sua Magestade informado de açãõ tam execranda o condenou a huma prizam perpetua.

## A L E M A N H A.

*Hamburgo 14. de Março.*

**N**Ãõ obstante todas as diligencias, q̃ tem feito o Magistrado desta Cidade, para poder entrar na graça del Rey de Dinamarca, lhe não tem sido possivel conseguillo; e as suas differenças, se achãõ ainda como no principio, de que resulta o temor em que estamos, de que este Principe queira que passe pelo territorio desta Cidade, o corpo de Tropas, que se obrigou a fornecer ao Emperador; e assim tem o Magistrado recorrido aos Reys da Grãa Bretanha, e Prussia, e ao Duque de *Wolfenbuttel*, fiado em que a intercessãõ destes Principes, poderá desvanecer huma empreza tão delagradavel a este Reino. As ultimas cartas que temos de Dantzick dizem, que o General Russo persuadido, de que aquella Cidade não pôde deixar

de

de se lhe render muito cedo, pertende que ella lhe pague huma contribuição de 800U. florins; e que lhe faça entregar ao seu acampamento as pessoas, que mandou prender, pela suspeita de terem com elle communicação. Os Commissarios, que alli residem da parte del Rey de Prussia, e da Republica de Hollanda, sairão a fallar com este General, que os recebeu muy cortezmente, e com grande distincão; mas não poderaõ persuadillo ao que pertendiaõ a favor da Cidade. As cartas de *Konigsberg* de 9. deste mez dizem, haver passado por aquella Cidade, o Feld-Marechal Conde de *Munick*, que vinha de Petrisburgo, e passava com toda a pressa ao Exercito de Dantzick, o que dà occasião a differentes conjecturas. Tambem corre a noticia, de que a Emperatriz da Ruffia virá nesta Primavera a *Riga*, e a *Revel*; e que a viraõ acompanhando o Principe de *Reveren*, e muitos outros Senhores.

Escreve-se de Crakovia, que El Rey de Polonia, tinha partido daquella Cidade a 2. do corrente, com huma parte do seu Exercito, e que esperava estar em *Torn* no fim de Março, ou no principio de Abril; e que logo passava ao campo de Dantzick, com a artelharia grossa, que está em *Varsovia*, e com a mais que se espera de *Riga*; e que *Dantzick* poderá ser sitiada por mar, e por terra, porque para esse effeito, se estão armando com toda a pressa 20. naos de guerra nos portos de *Riga*, *Cronslot*, e *Cronstadt*. As mesmas cartas acrescentaõ, haver El Rey Augusto respondido aos Deputados dos Protestantes de Polonia, quando o cumprimentáraõ sobre a sua exaltação. „ O Omnipotente me escolheu para o governo do „ Reino de Polonia; para ser a defença dos meus fieis Vassallos, e „ o terror de meus inimigos. Não heide deixar de guardar a todos „ os seus privilegios, na conformidade dos solennes Tratados que „ os favorece.

As Tropas que El Rey de Prussia dá ao Emperador, não se porão em marcha antes de dez, ou doze do mez proximo; porque carellem de alguns dias de repouzo, para se refazerem do trabalho, que fizeraõ na sua marcha. O Principe *Leopoldo de Anhalt*, General de batalha dos Exercitos de Sua Magestade Prussiana, será o Commandante da Infantaria, á ordem do Tenente General *Roeder*. O Principe Real fará a Campanha no Rheno. Trabalha-se com pressa nas suas equipages, que seram magnificas, e ha de ter meza publica toda a Campanha. El Rey tem já nomeado aos Generaes de batalha Condes de *Schulenburg*, e de *Cleist* para o acompanharem. Tambem se diz, que Sua Magestade irá pessoalmente ao Rheno ver o Exercito Imperial, ao menos que os negocios de Polonia lho não embaracem.



Vienna 6. de Março.

O Emperador tem assistido estes dias a duas conferencias das que se tem feito sobre o negocio da conjuntura presente, e com especialidade sobre os meynos de reger o que pertence à fazenda Imperial; de maneira, que sem carregar de imposições os Paizes hereditarios, se possam fazer as grandes despezas que são precisas na presente guerra. Recebeu-se hum expresso, com avizo, de que o Exército Hespanhol se tinha posto em marcha, para emprender a conquista de Napoles; porém como ha já tempo, que se expedirão ordens a *Trieste*, e *Fiume*, para se transportarem muitos Regimentos a *Manfredonia*, se espera, que haverão chegado a tempo, que possam defender aquele Reyno, e frustrar as idéas dos inimigos. O Conde de *Salburg*, Comissario general de guerra, partio para o Exército de Italia. O Conde José de *Wolckenstein*, foy provido em Governador de *Roveredo*, em lugar do Coronel Conde de *Mayerle*. O Conde de *Mercy* informou à Corte, que havia achado os almazens mais bem providos do que elle esperava; e que tanto que recebesse o resto das Tropas, de que se hade compor o seu Exército, dava principio às operações da Campanha. O Principe Eugenio de Saboya, tem já mandado para o Rheno huma parte das suas equipages; mas não se sabe ainda o dia fixo, em que S. A. Serenissima hade partir. O Eleitor de Moguncia, que fica constantemente unido aos interesses da Casa de Austria, mandou pedir ao Emperador, ordene ao General Commandante das suas Tropas no Rheno, mandasse marchar alguns mil homens para o seu Eleitorado, a fim de evitar, que as Tropas Francezas não entrem a tomar nelle os seus quartéis. Despachou-se hum Expresso ao Conde de *Kinski*, Embaxador de Sua Magestade Imperial em Londres, com instrucções muito importantes, de que se espera hum bom effeito, em ordem a segurar mais a boa intelligencia, entre Suas Magestades Britannica, e Prussiana, tam necessaria na presente conjuntura.

Naõ dá aqui nenhum cuidado a voz, que se espalha, dos designios dos Turcos a favor de Polonia, tanto que concluirem a paz com os Persas; porque além de que a Czarina da Russia, tem forças bastantes para sustentar a El Rey Augusto no Trono de Polonia, e se opor com bom successo aos intentos dos Ottomanos, que tem perdido os seus melhores Cabos na guerra da Persia, tambem não he certo, que se conclua a paz, que elles dezejaõ: E pelas mesmas cartas, que se tem recebido de *Constantinopla*, se tem a noticia, de que *Kouli Khan*, tinha marchado com o seu Exército sobre Babilonia; e que a voz, que correu, de se haver formado hum partido na Per-

fia

fia contra elle, eraõ sem fundamento, e que há tam pouca apparencia de ajustar huma composiçam entre Persas, e Turcos, que estes ultimos faziaõ divulgar estas noticias, para animar os povos, que estavaõ afflictos com os mãos successos daquella guerra; e em algumas cartas escritas da Persia, que confirmaõ as ventagens dos Persas, se accrescenta, que aconselhando a Thãmas Kouli Khan, o seu Secretario, a venda, e permissam do troco dos cargos Civeis, e militares, para com este dinheiro poder continuar a guerra, elle lhe differa, *Os empregos sam premios do valor, e do merecimento; o aconselhar-me, que faça delles commercio, he hum arteficio inventado para me fazer aborrecer, ou huma traiçãõ ordida contra os nossos Patricios, para se enriquecerem alguns à sua conta; com qualquer destes dons designios com que hajam formado esse projecto, es merecedor da morte; e no mesmo instante fazendo-o meter dentro em hum sacco, o mandou lançar no rio.*

## GRAN BRETANHA.

Londres 12. de Março.

**R**Ecebeu-se no Palacio de S. Jayme, na manhã de 8. do corrente, hum Expresso despachado pelo Conde de Valdegrave, e dizem que este Ministro refere: que havendo tido huma conferencia com o Cardeal de Fleury, e com o Guarda dos Sellos, elles lhes declaráraõ, *que El Rey Christianissimo, estava firme na resolução de continuar a guerra com toda a força.* A 9. houve huma Assembleia do Almirantado, na qual se resolveu mandar aparelhar mais trinta e duas naos de guerra; e a 10. houve outra, em que o Cavalleiro Joã Norris, o Cavalleiro Jorge Walton, e os Almirantes Stewart, Baleken, Michel, e Cavendish, fizeraõ juramento, e receberam as suas commissoens. Muitos Capitães de naos de guerra entregáraõ no mesmo Almirantado, as listas dos marinheiros, que sentáraõ praça voluntariamente nas ditas naos; e os que foraõ obrigados por força a fazello. Nomeou El Rey mais por Almirantes, em lugar do Cavalleiro Joã Fenningues, e do Almirante Morris, que se retiráraõ do serviço por falta de saude, a Mylord Forbes, Plenipotenciario de Sua Magestade na Corte da Russia, a quem se despachou na mesma noite hum Expresso, e ao Capitão Haaddock. Dizem que o Cavalleiro Joã Fenningues, será criado Visconde da Graa Bretanha. O Cavalleiro Joã Norris foy nomeado para Commandante da Esquadra, que na Primavera ha de passar ao Mediterraneo, e já beijou a mão a El Rey. Esta Esquadra se ha de compor de trinta naos de linha, duas galeotas de bombas, dous brulotes, e dous Hospitales. O Cavalleiro Norris levará à sua ordem o Cavalleiro Jorge Walton, e o Almirante

*Almirante Stewart.* O recebimento do Principe de Orange com a Princeza Real, está fixo para 15. do corrente. Afsegura-se que El-Rey tem já dado a sua approvaçãõ ao casamento da Princeza Amalia sua filha, com o Principe Federico, herdeiro de Haffia-Cassel.

P O R T U G A L.

*Lisboa 15. de Abril.*

**S** Esta feira da semana passada foy a Rainha nossa Senhora, com a Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro ao sitio de Bellem, onde depois de fazerem oraçãõ diante da devota Imagem do Senhor dos Passos, se divertiraõ em huma das Cazas Reaes de campo. No Sabbado pela manhã estiveraõ na Tapada de Alcantara, onde se achou tambem o Principe nosso Senhor; e depois vieraõ à sua costumada devoçãõ de N. Senhora das Necessidades. Na segunda feira foraõ as mesmas Senhoras ao Convento da Conceiçãõ dos Cardaes, de Religiosas Carmelitas Descalças, onde no Sabbado antecedente, havia tomado o habito de Religiosa, a Senhora D. Marianna Josefa de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes de Tavora, Vedor da Caza de Sua Magestade, e da Senhora D. Maria Barbara Josefa de Breiner, sua Dama Camarista.

Terça feira fez homenagem nas mãos del Rey nosso Senhor, pelo governo da Ilha da Madeira, Joaõ de Abreu de Castellobranco, Cavalleiro da Ordem de Christo, que já foy Governador da Provincia da Paraiba no Estado do Brasil, e beijou tambem a mão à Rainha, e Princeza nossas Senhoras, e aos Senhores Infantes D. Carlos, e D. Pedro.

No principio deste mez deu à luz com bom successo hum primeiro filho varaõ a Senhora Condessa do Vimiozo; e em Serpa outro a 7. do corrente a Senhora D. Isabel Josefa de Breiner, e Menezes, mulher de Francisco de Mello, filho dos Senhores de Ficalho.

Na Academia Real da Historia, foy eleito em lugar do Padre D. Rafael Bluteau, para dissolver os pontos duvidozos o Doutor Antonio de Andrade Rego, Collegial que foy do Collegio Real de S. Paulo, Lente de Decreto nos Sagrados Canones na Universidade de Coimbra, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicaçãõ, e Conego Doutor alim Sé de Faro; o qual depois de haver sido declarado Academico pelo Conde da Frieira D. Francisco Xavier de Menezes, Director da Conferencia de 20. de Março com hum elegante Elogio da sua pessoa, e virtudes; fez huma pratica gratulatoria à mesma Academia, com a sua costumada eloquencia.

A Academia dos Unidos da Torre de Menorvo tornou a continuar as suas louvaveis conferencias, e na de 31. de Janeiro passado, foy Presidente o Doutor Francisco Teixeira da Motta, Juiz de Fora,

172  
na mesma Villa que fez huma eruditissima Oraçam. A dos Aplicados de Lisboa, continuão regularmente as suas Assembleas, havendo sido Presidentes nas tres ultimas os Doutores Braz Jozè Rebello Leite Pereira, Vicente da Silva, e Jozè Correa Leitaõ.

Na Academia Bracharense, celebrãõ os seus Alumnos, hum obsequio funebre pelo seu Academico Antonio Ferreira, hum dos mais celebres Poetas daquelle Parnaço, dotado de hum grande genio Comico, de que deixou escrito algumas obras.

Foraõ nomeados para Dezembargadores da Relaçãõ da Bahia os Doutores Francisco de Sá Barreto, Joãõ Alvares de Figueiredo Brandaõ, Antonio Jozè da Fonseca Lemos, Sergio Justiniano de Oliveira, e Antonio Pires da Silveira.

Para Ouvidor da mesma Cidade o Doutor Domingos Vaz Leite; e para Juiz dos Offiços della o Doutor Antonio Pereira Corte Real.

---

### A D V E R T E N C I A.

Sabio novamente impresso o livro intitulado Corte Celeste. Vende-se na rua nova, na logea de Antonio de Sousa da Sylva, aonde se acharãõ tambem os livros das devoções dos Santissimos Coraçõens de Jesus, e Maria.

Sabio impresso o quarto, e ultimo tomo das Memorias para a vida de El Rey D. Joãõ o I. compo. pelo Academico Jozè Soares da Silva, com o qual não só fica completa a obra, mas nello se acha, além dos Documentos, noticias, e curiosidades, hum Index geral da obra toda, feito com mayor exaçaõ. Vende-se na logea de Manoel Diniz à Cordoaria velha, aonde tambem se acharãõ os primeiros tres tomos.

Na logea de Manoel Diniz na Cordoaria velha se acharãõ o Systema Politico, e se continua com a Tertulia critica sobre o mesmo papel, que brevemente se fará publico.

Imprimio-se o Elogio do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, primeiro Bispo do Graõ Pará, do Conselho de Sua Magestade, e Religioso que foy da Ordem de nossa Senhora do Carmo da Provincia de Portugal, que em 14. de Fevereiro de 1734. recitou na Academia Portuguesa, e Latina Philippe Jozè da Gama. Dado à luz pelo Procurador que foy do Illustrissimo Bispo.

Sabio hum livro de quarto em verso heroico Latino, cujo titulo he Archiatheneum Lusitanum, sive Regle Collegium Comimbricense, composto pelo P. D. Jozè Barboza, Clerigo Regular. Acharseha na Portaria dos Padres Caetanos.

---

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.  
Com todas as licenças necessarias.

# GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 22. de Abril de 1734.

## ITALIA.

*Napoles 2. de Março.*



**P**UBLICOU-SE effectivamente a declaração de guerra em nome do Emperador contra França, Hespanha, e os seus aliados; e juntamente huma ordem, para que todos os subditos das referidas Coroas, que se achão neste Reino, sayão delle dentro de quinze dias. Publicou-se tambem hum

Edicto, pelo qual se ordena, que todos os Napo-

litanos, ou pessoas, que possuem feudos no Reino de Napoles, e habitão nos Dominios das Coroas de França, e Hespanha, cu seus aliados, se recolhaõ dentro de certo tempo a Naples, sobpena de lhes serem confiscados os ditos feudos. Todos os bens que a Casa Farneze aqui possui foraõ confiscados, e incorporados no dominio Real, de que se deu logo parte ao Ministro da Duqueza viuva de Parma Dorothea, que tinha a direcção delles, insinuandose-lhe ao mesmo tempo, que se abstinisse de ter a menor correspondencia com os Ministros da Corte de Parma, e tirasse de cima da sua porta as Armas da Casa Farneze, o que se executou logo. O Vice-Rey assiste regularmente aos Conselhos de guerra, que se fazem quasi todos os dias, para se ponderarem os meyes de nos oppormos aos Hespanhoes, que, todos asseguraõ, vem actualmente marchando para este

este Reino. Expedio Sua Exc. hum Expresso a Sicilia, pedindo ao Vice-Rey daquella Ilha hum soccorro de oito Companhias de Granadeiros, e 400. Hussares. Mandáraõse-lhe logo varias embarcações para os conduzir, e se esperaõ com impaciencia. Proveraõ-se de canhões de ferro, e de quantidade de mantimentos, e munições de guerra os dous Castellos de Bayas, e Ilha de Ischia, e todos os deste Porto. O General Conde de *Trann* partio ante-hontem para Capua, donde passará conforme dizem, às fronteiras do Estado Ecclesiastico, a vizitar as linhas, que nella se tem formado, e cuidar no modo de as defender. O governo lhe deu 10U. ducados, para o ajudar a suprir as despezas, que para isto haõ de ser necessarias. Hontem tomáraõ tambem o mesmo caminho trezentos Cavallos, e quatro Companhias de Granadeiros, com algumas peças de artilharia. Chegáraõ a Manfredonia 800. reclutas de Trieste. Reformou-se o Regimento da marinha; e mais de 1500. Soldados, de que elle se formava, sentáraõ praça, no que faz de novo o Marquez de Monteleone. A mayor parte das milicias, que os Governadores das Provincias, (a que neste Reino se dá o titulo de Vigarios geraes) levantaõ nos seus districtos, estaõ em marcha para o lugar, onde se ha de fazer a rezenha geral do Exercito. Esperaõ-se de Trieste 2U. Soldados, que o Emperador manda, para reforçar as Tropas deste Estado. Tendo o Vice-Rey a noticia, de haver huma quantidade de armas nas cazas de dous Catalaens, moradores nesta Cidade, os fez prender; mas como prováraõ, que as armas pertenciaõ aos proprietarios de hum navio, que se está concertando neste porto, para andar a corço, os mandou restituir à sua liberdade.

*Florença 6. de Março.*

O Infante Duque D. Carlos, depois de se haver despedido do Gran Duque, e da Senhora Eletriz Palatina, partio a 24. do mez passado para *Arezzo*, a tomar o governo do Exercito Hespanhol, que se ajuntou naquelle sitio, para passar pelo Estado Ecclesiastico ao Reino de Napoles. D. Lelio Caraffa o seguiu a 25. com o Tezouro de S. A. Real. Entráraõ em Leone quarenta e tres navios de transporte vindos de Barcelona, com a escolta de duas naos de guerra, carregados de hum grande numero de tendas, varias pontes, quantidade de polvora, e mil cavallos, com huma Companhia de Granadeiros do Regimento de Parma. Hontem passáraõ à vista da mesma Cidade cinco naos de guerra Hespanholas, que estaõ no porto de la *Specie*, e saõ commandadas pelo Almirante Conde de Clavijo; o qual destacou huma fragata, com ordem, para que os navios de transporte, que estaõ naquelle porto, carregados de munições de guerra, e algumas Tropas, se fossem ajuntar com elle em

em Portolongone, donde se affegura continuará a sua viagem para as costas de Napoles. O Mestre de hum navio, vindo de Caltari a Leone, refere, haver encontrado a 17. de Fevereiro seis naos Francezas, que passavaõ a *la Speese*, a incorporar-se com quatro Hespanholas, para navegarem juntas para *Trieste*. Recebeo-se avizo, de que hum destacamento de Cavallaria Hespanhola, se havia avançado até debaixo da artilharia de *Orbitello*, donde trouxera mais de seiscentas cabeças de gado, sem haver perdido hum só homem. Segunda feira passada chegou a Leone o Marquez de *Canna*, para commandar as Tropas Hespanholas, que estaõ naquella Cidade em lugar do Conde de *Charny*, que se foy ajuntar com o Exercito Hespanhol no Estado Ecclesiastico.

*Parma 10. de Março.*

**T**Rabalha-se com toda a pressa nas fortificaçoens desta Cidade, e da de Placencia, e se formaõ nellas almazens, para a subsistencia das suas guarniçoens, que seram reforçadas com mayor numero de gente; para o que se começaõ a fazer novas levas, e com deus batalhões Hespanhoes, q̄ para este effeito partiraõ já de Senna. O Duque de Lyria, que commandava os Hespanhoes, que estavaõ em *Gualtalla*, e *Mirandula*, se poz em marcha, para se irem incorporar com o Exercito do Serenissimo Infante Duque; e as Tropas Francezas ocupáraõ logo aquellas duas Praças. Por hum Expresso se teve a noticia, de que o Serenissimo Infante, partiu de *Arezzo* para *Perugia*, escoltado de quinhentos cavallos; que 1300. Hespanhoes, se tinhaõ adiantado para *Monteredondo*, donde devem fazer alto, para segurarem o caminho a Sua Alteza Real, e esperarem alli o grosso do Exercito. As Tropas Hespanholas marchaõ pelo Estado Ecclesiastico em tres colunas; e por toda a parte encontraõ Commissarios do Papa, com as ordens necessarias, tanto pelo que toca a se lhes forneçerem os mantimentos para a sua subsistencia, como para os seus alojamentos. Como he grande a dezerçam, que se experimenta no Exercito, fogindo huma grande parte dos Soldados para Roma, se destacou huma partida de quarenta cavallos, para se ir pôr em *Pontemole*, até que todo o Exercito haja passado. Dizem que o Papa tem mandado, muitos carros de mantimentos para as Tropas Hespanholas. Tambem se diz, que se destacára hum corpo das mesmas Tropas para o Estado de *Castro*, e *Ronselhone*, com o designio de sitiar o Forte de *S. Filippe*, que está guarnecido por Alemães. Duvida-se que o Infante D. Carlos vâ a Roma, sem embargo de se haver já feito huma conferencia, sobre o Ceremonial com que deve ser recebido, entre os Ministros do Papa, e o Cardeal *Belluga*; porque Sua Alteza Real pertende ir acompanhado com 20. Cavallos

Cavillos, e o Papa deseja que vá incognito com o nome de Conde de *Pitigliano*, que he o de que usou o Gran Duque de Toscana, quando foy àquella Curia, no Pontificado do Papa Innocencio XII.

*Mantua 10. de Março.*

**T**udo se acha com grande tranquillidade nesta Praça. As Tropas Imperiaes se vão reforçando todos os dias com as que chegam do Bispado de Trento. O Feld-Marechal Conde de Mercy continua ainda no mesmo Paiz, onde vai ajuntando com toda a pressa possível as Tropas, de que se ha de formar o seu Exercito, para entrar na Italia, e começar as operaçoens da guerra; porém tem mandado pouco a pouco para o Estado de Mantua 13U188. homens, repartidos em treze batalhoens de Infantaria, dous Regimentos de Cavallaria, e seis Companhias de Hussares. Os Aliados tambem tem tirado a mayor parte das Tropas, que tinhaõ nas Praças de Milão, para fortificar os postos, que occupaõ nas terras deste Ducado, e trabalham em fazer trincheiras ao longo do Pó, para cortar aos Alemaens a communicacão com o Ducado de Ferrára donde atégora tem tirado os mantimentos para a sua subsistencia. Tam-bem 2U. Francezes, e Piamontezes passáram a ponte, que fabricáraõ sobre o Pó, em *Casal-Maggiore*, para cobrir por aquella parte o Estado de Parma, que se entende, será o primeiro em que os Alemaens executem a sua vingança. As nossas Tropas consistem ao presente em 26U. homens a saber; 10U810. que tinhamos de guarnição no principio deste anno; 7U. que vieraõ com o Marechal Conde de Mercy; 6U. que chegáraõ de Tirol a esta Cidade a 26. de Fevereiro; e 2U500. das guarniçoens de *Milão*, *Pezighitone*, *Tortona*, *Novara*, *Sarravali*, e *Cremona*; e além destas se esperaõ ainda mais 30. ou 40U. para que a guerra defenciva se troque em offensiva.

*Milão 13. de Março.*

**E**ntende-se que a falta de forrages he a cauza de que o grosso do Exercito Imperial gasta tanto tempo para chegar a Italia; e assegura-se que os Francezes procurarãõ aproveitarse desta occasião, para emprender alguma cousa contra elles, antes que possaõ formar o seu Exercito no Estado de Mantua. As Tropas Imperiaes pertenderãõ forçar os dias passados o posto de Canet, que as Francezas occupavaõ na ribeira do *Oglio*, e o combate foy assaz ardente; porém a vantagem se não deu a conhecer a nenhuma das partes, e só parece que a houve da parte de França, em ficar ferido perigosamente em huma perna o Principe de Saxonia Gotha; e sem embargo correr a voz de que os Alemaens ganháraõ o posto, tem entrado perto de 6U. homens de milicias Piamontezas neste paiz, para entrarem de guarnição nas Praças, em lugar das regulares, que haõ de

fazer



fazer a campanha. Tem-se dado ordem para se prepararem 40U. reçoens de pão, para as Tropas, que haõ de passar mostra geral na presença del Rey de Sardenha, que havia de partir a 11. de Turin, e se espera aqui a toda a hora, para receber a omenagem da nação Milaneza, e se declarar Duque de Milam. Depois da chegada de Sua Magestade se começaráõ a executar as medidas que se ajustáraõ nas diferentes conferencias, que se fizeraõ em Turin; e entre tanto todas as Tropas Francezas, e Saboyanas tem ordem de estar promptas a sair dos seus quartéis a 20. do corrente, para passar ao campo, que se ha de formar entre os rios *Oglis*, e *Adda*. O Exercito aliado não será ao principio mais que de 40U. homens, pela ptecição que ha, de deixar algumas Tropas nas Praças fortes; mas brevemente será reforçado com outras novas, que se esperaõ de França, e do Piemonte; e pelas que dizem, que El Rey Catholico mandará brevemente a Lombardia, para supprir a falta das que passáraõ para Napoles: ainda que agora corre a voz, de que estas indo em marcha para a fronteira daquelle Reino, fizeraõ de repente huma contramarcha para a parte de Orbitello; porém esta nova depende de confirmação, e se entende nacer da entrada, que huma partida fez no territorio daquelle Praça. Para prevenir as más consequencias da grande falta que se experimenta de forrajes por todo o Milam, (pois nos territorios de Cremona, e Lodi, não ha a que basta para o sustento dos seus gados) se mandou ordem a todos os districts, para se tomarem a rol o numero dos gados, e a quantidade de feno; em quanto se não dá outra providencia.

*Genova 16 de Março.*

**T**odos os navios de guerra Hespanhoes que estavaõ no porto de *la Specie*, excepto o que tem nome de *Princesa*, que ficou encarregado a D. André de Alderete, se fizeraõ á vela para *Portolongone*, donde fairoã a 10. do corrente para as Costas de Napoles, à ordem do Conde de Clavijo. Segundo os avizos que se receberãõ de *Pernza* chegou o Infante Duque D. Carlos àquella Cidade a 3. do corrente, e se havia de deter nella cito, ou dez dias, para dar lugar a que as Tropas Hespanholas, q̄ marchaõ divididas por diferentes partes do Estado Ecclesiastico, se adiantem nas suas marchas, e logrem algum descanso antes que entrem no Reyno de Napoles. Pelas cartas daquelle Reyno escritas a 5. se tem a noticia, de que o General Conde de Traun havia occupado hum posto em *Magnano*, com algumas Companhias de Granadeiros, Infantes, e Cavallos, para disputar o passo aos Hespanhoes; porém aquelle numero não he sufficiente, para lho embaraçar; porque se diz que apenas apparecerãõ 600. Cavallos Hespanhoes na fronteira de Abruzzo, quando

todos os povos, começára a tomar as armas a favor de S. A. Real. De Corlega escreve ao Senado Mons. Pallavicini, Commissario General da Republica, que havendo mandado hum destacamento para atacar hum corpo de Tropas de rebeldes, que estava acampado junto a S. Pelegrino, o puzera em fugida, e perseguindo-o até as montanhas, se apoderára da torre de la Padola, fazendo prisioneira a sua guarnição; porém sempre he igual o cuidado deste governo, pelo receyo em que está de que possa crescer a perturbação naquella Ilha. Recebeo-se a noticia de haver hum Corsario Argelino tomado huma grande barca Genoveza, que vinha de S. Remo. Neste porto surgirão algumas Tartanas Francezas, carregadas com mantimentos, e polvora para as Tropas de Sua Mag. Catholica.

Veneza 13. de Março.

O Conde de Froulay, que aqui reside com o caracter de Embaixador del Rey Christianissimo, tem feito algumas representações ao Senado, sobre certas vantagens, que permite as Tropas Imperiaes nas terras da Republica, e mostra terem contrarias à resolução, que ella tomou de ficar neutra; porém o Senado lhe não tem ainda deferido. Receberam-se cartas de Constantinopla de 10. de Fevereiro, que sendo verdadeiras, poderão fazer mais embarassado o Sistema da Europa; porque ainda que confirmação a morte do Seraskier Topal Osman na ultima batalha, e que este successo havia desanimado muito aos Turcos; com tudo *Thamas Kouli Khan*, não querendo arriscarse a perder a vantagem com que se achava, entrando em nova acção com os Turcos, para cujo Exercito hiam concorrendo de toda a parte muitas Tropas, mandára propor a paz a Achmet Bachá de Babilonia, o qual consentiu nella debayxo da condição, de esperar a approvação da Corte Ottomana, e assim convierão nos artigos preliminares; e depois de se haverem dado refens de parte a parte, Kouli Khan partira para Hispahan; e Achmet Bachá despachára a Constantinopla hum Expresso, com os artigos ajustados, os quaes pelo embaraço que esta guerra dá ao Sultam, e o desgosto que della tem os Turcos, se não duvida que sejam aprovados; e que a paz se conclua entre aquellas duas Potencias, de que poderá redundar à Europa mayor perturbação, que a que hoje padece. Outras cartas dizem, que a razão que tivera *Thamas Kouli Khan*, para fazer a referida proposta, fora, haver recebido avizo, de que muitos grandes da Persia, se tinham sublevado, pretendendo repor outra vez no Trono ao Sophi Thámas, pro cuja razão depois de feito o ajuste referido com os Turcos, se puzera em marcha com o seu Exercito, para ir castigar aos revoltosos. Outras noticias dizem, que o mesmo *Thamas Kouli Khan*, marchára sobre Babilonia para a restaurar.

taurar; e affirm as diferenças desta noticia a fazem suspeitosa, e se deve esperar a sua confirmaçam.

## H E L V E C I A.

*Schafhausen 17. de Março.*

**O**S Louvaveis Cantoens se ejuntáraõ em Bade a 28. de Fevereiro para ponderarem os meyo de conservar a sua tranquillidade, e a das suas fronteiras em huma conjuntura tam critica como a presente. O Marquez de Prié, Embayxador do Emperador, teve a 2. do corrente a sua primeira audiencia dos Cantoens; e a sua pratica foy muy aplaudida; e com effeito se consentio em se levantarem dous Regimentos neste paiz, para serviço do Emperador; e se regraraõ as condiçoens; mas não se conveyo ainda na nomeação dos Capitaens dos melmos Regimentos; os quaes será cada hum de doze Companhias, e cada Companhia de 130. homens. O Conde de Wolckenstein, Ministro do Emperador às Ligas dos Grizcens, solicita a permissaõ de levantar terceiro Regimento, no seu Paiz; e não se duvida, de que o possa conseguir. Tambem se propoz na Dieta, a neutralidade das Cidades forasteiras; porèm não se determinou couza alguma nesta materia, porque o Embayxador de França escreveu huma carta aos Cantoens com a noticia, de que a sua Corte não estava ainda disposta a convir nella. De Genebra se escreve, haver sobrevindo alguma differença entre o Magistrado, e os Cidadãos por estes lhes disputarem algumas perrogativas.

## A L E M A N H A.

*Vienna 13. de Março.*

**R**ecebeo-se na Corte hum Expresso de Italia, que confirma a marcha do Exercito Hespanhol para o Reino de Napoles, mas sempre se espera, q̄ ainda que as Tropas Imperiaes que nelle ha, não sejaõ tão numerosas, q̄ bastem para o defender contra os Hespanhoes; se não crê com tudo, que estes possaõ conseguir o seu intento: salvo se os habitantes se declararem a seu favor. O mesmo Expresso trouxe a noticia de se achar o Conde Visconti, Vice-Rey de Napoles, perigosamente enfermo; e que se desconfia muito de que viva; e por prevençãõ mandou o Emperador partir logo daqui para aquelle Reino, para lhe succeder no governo, no caso que elle venha a falecer, o Conde de Cervello, Gentil-homem da sua Camera. Corre aqui a vez, que o Principe de Wirtemberg, se puzera em marcha do Ducado de Mantua, com algumas Tropas, para ir soccorrer aquelle Reino. A Companhia franca, que se levantou nesta Cidade, partio já para Italia, e se espera que todos os Regimentos que estão em marcha para aquelle paiz, chegarãõ antes de quinze do mez proximo. Por Inspruck passarãõ a 26. de Fevereiro 900. homens do Regimento

gimento de Maximiliano de Starremberg, que foraõ seguidos no outro dia, por oito Companhias, e huma de Granadeiros do mesmo Regimento, que hiaõ para Italia. Afsegura-se que antes de se comegar a campanha, nomeará o Emperador novos Generaes para os seus Exercitos. Trabalha-se por sua ordem em tomar a rol todos os habitantes desta Cidade, o que dizem se faz com o fundamento, de lhes impor hum tributo por cabeça, para empregar este dinheiro na despeza da proxima campanha. O Principe Eugenio de Saboya, declarou a 9. que determinava partir a 22. de Abril para o Exercito do Rheno. Dizem que este Principe fará a sua viagem por *Berlim*, e por *Cassel*. Ha razoes particulares, que obrigáraõ ao Duque de Lorena, a não ir à campanha como desejava. Dizem que Sua Mag. Imp. mandou tres Rescriptos aos Eleitores de *Colonia*, *Baviera*, e *Palatino*, nos quaes lhes expõem, quanto o fizera admirar, a resolução que tomáraõ, sobre a proposta que se fez na Dieta do Imperio, da declaração da guerra contra ElRey Christianissimo. Sua Magestade Imp. como Protector da Regencia de Hamburgo, attendendo às representações, que lhe fez o seu Magistrado, sobre o prejuizo que se lhe seguiria de passarem as Tropas Dinamarquezas pelo seu territorio, escreveu a ElRey de Dinamarca, dissuadindo-o de continuar neste designio, no caso, que o tivesse.

*Ratisbonna 18. de Março.*

**N**As ultimas Sessões da Dieta se resolveo expedir munitorios aos Estados do Imperio, que votáraõ na declaração da guerra contra França, para que cada hum mande marchar para o Rheno o numero de Tropas, que he obrigado, segundo as antigas disposições, pelas quaes se regrou o seguinte. O Circulo do Rheno inferior dará 2U946. homens de Infantaria, e 491. de Cavallo. O da Saxonia superior 2U566. de Infantaria, e 1U293. de Cavallo. O de Borgonha 2U666. de Infantaria, e 1333. de Cavallo. O de Baviera 1U713. de Infantaria, e 834. de Cavallo. O de Franconia 2U033. de Infantaria, e 1U133. de Cavallo. O de Suevia 2U666. de Infantaria, e 1U333. de Cavallo. O do Rheno superior 2U946. de Infantaria, e 491. de Cavallo. O de Westphalia 2U506. de Infantaria, e 1233. de Cavallo. O da Saxonia inferior 2U566. de Infantaria, e 1U233. de Cavallo. O de Austria, e Bohemia 5U333. de Infantaria, e 2U666. de Cavallo. O que tudo junto faz o numero de 40U. homens, de que os vinte e oito saõ de Infantaria, e os 12U. de Cavallo. ElRey de Dinamarca, como Duque de Hollacia *Gluckstadt*, e membro do corpo Germanico, concorreo tambem na resolução que se tomou de assistir ao Emperador na presente guerra; e o seu Ministro tem declarado na Dieta, „ que ElRey seu amo, havia desejado com „ mais

„ máis vehemência; que nenhum outro Príncipe, conservar por  
 „ muito tempo o socego que a Europa gozava; mas visto que o Em-  
 „ perador, e o Imperio, se achavaõ offendidos da parte de França,  
 „ Sua Mag. Dinamarqueza, estava resoluto a concorrer com o que  
 „ o corpo Germanico pôde pertender d'elle como Duque de Holsa-  
 „ cia Gluckstadt; e que assim na resolução de contribuir para man-  
 „ ter a honra do Emperador, a do Imperio, e a dignidade, que lhes  
 „ he commua, entrava com plenissimo gosto, nos motivos, que de-  
 „ termináraõ ao corpo Germanico, a unir as suas armas, com as de  
 „ Sua Mag. Imperial.

Tambem se propuzeraõ na ultima Assembleia, varios artigos sobre o estado militar; e principalmente sobre a escolha que se deve fazer de hum General do Imperio, sobre os meyo de prover o Exercito de muniçoens, e mantimentos, e preparar hum trem de artilherria conveniente, e sobre o numero dos *mezes Romanos*, com que se deve contribuir para os gastos da guerra; porém alguns Ministros allegáraõ, que não tinham ainda as instrucçoens necessarias sobre esta materia; e se remeteu o negocio para outra occasião.

*Francfort 21. de Março.*

**O** Numero de gente que a Regencia desta Cidade deve dar ao Emperador na presente guerra, se regrou a 630. homens, que se não poráõ em marcha, para se ajuntarem com as Tropas do Emperador, se não no principio de Abril. O Conde de Nassau Weilburgo, General do Circulo do Rheno superior, veyo a esta Cidade; para ajustar com os Deputados deste Circulo as preparaçõens necessarias para a campanha proxima. O Eleitor de Trevires, está resoluto a não separar os seus interesses politicos dos do Emperador, na presente conjuntura; e pediu a Sua Mag. Imp. quizesse cobrir o seu Eleitorado das hostilidades das Tropas Francezas. Assegura-se, que Sua Mag. Imp. attendendo à sua fineza, e à sua representaçãõ, ordenou ao Duque de Beveren, General no seu Exercito do Rheno, que mandasse desfilar quatro batalhões de Infantaria, e tres esquadroes de Cavallaria, para aquelle Eleitorado.

As cartas de *Manheim* de 13. do corrente, dizem haver recebido o Eleitor Palatino hum Expresso da Corte de *Munick*, de cujos despachos se soubera, que os Eleitores de Colonia, e Baviera, persistiaõ nas resoluções que haviaõ tomado, de não concorrer para a declaraçãõ da guerra do Imperio contra El Rey Christianissimo; e acrescentavaõ, que o Eleitor de Colonia, tinha determinado sair a 15. de Março de *Munick*, para se recolher a Bonna; e que havia de fazer a sua viagem por *Manheim*, para alli se dilatar alguns dias com S. A. Eleitoral Palatina. O Conde de *Koniseck*, Conselheiro  
 de

de Conferencia do Emperador, ainda não sahio da Corte de Baviera, procurando alcançar ao menos algumas circumstancias, que não fação de todo infructuosas as commissões, que o Emperador lhe encarregou. O Duque Alberto de Beveren, passou com hum grande destacamento de Tropas, para Heilbron, onde tomou o seu quartel; e alli chegou de Brunswick a 7. a Duqueza sua espoza. Sabe-se, que Mon. de Grevembroeck, Enviado extraordinario do Eleitor Palatino, que havia chegado com licença a Manheim, tornará brevemente a Pariz, para continuar as funções do seu caracter, e assegurar aos Ministros de Sua Mag. Christianissima, a resolução em que o Eleitor persiste, de ficar constante no partido que determinou tomar, nas presentes perturbações da Europa. Não se sabe ainda a resolução que tem tomado os Estados do Principado de Liege, sobre a declaração da guerra do corpo Germanico, contra França; porém sempre se suppoem, que não de concorrer com a parte que lhes toca, como membros do Imperio, ou seja em dinheiro, Cavallos, ou em Tropas.

### F R A N C, A.

*Pariz 27. de Março.*

**A** Assembleia geral do Clero acabou as suas conferencias, depois de haverem concedido a El Rey, não só os doze milhoens de libras, que por parte de Sua Magestade se lhe pediraõ, mas outros tantos milhoens de donativo voluntario, e gracioso; e todos os Prelados, e Deputados de que ella se compunha com o Cardeal de Fleury seu primeiro Presidente, foraõ a Versalhes a 19. e tiveraõ audiencia del Rey, que os recebeu com as honras, que se costumão fazer ao Clero, quando vay ao Paço em corpo; e o Arcebispo de Tours foy quem falou em nome de todos, e complimentou a Sua Magestade com grande eloquencia. As cartas de Milão nos dizem, que havendo as guardas dos postos avançados ao longo do *Oglia* da parte, que apareciam na planicie de Mantua algumas Tropas Alemans, ordenára o Marechal de Villars, que as que estavaõ mais vizinhas, se dispuzessem a marchar ao primeiro avizo; porém como não tem chegado a Mantua mais q̄ tres Regimentos Imperiaes, e os que estaõ no paiz de Trento, não poderã chegar daqui a muitos dias, por falta de forraje, se entende, que não haverá acção consideravel daquella parte, até haver erva para a Cavallaria. He bem verdade, que corre aqui a voz, de que determinando hum corpo de Imperiaes passar o rio *Oglia*, houvera hum combate entre elles, e as nossas Tropas, em que a fortuna nos foy menos favoravel; porém esta noticia não he ainda segura, e se poderá saber melhor o successo (se o houve) pelas cartas que se esperaõ. Chegáraõ de Italia o Prin-

Principe Carlos, o Marquez de *Ravignan*, e o Cavalleiro de *Asfelt*, o qual passando por Turin foy chamado para affistir a hum grande Conselho de guerra, que se fez na presença del Rey de Sardenha, e do Marechal de Villars; que partiu daquella Corte para Milão a 8. e pelo que nelle se resolveu, se expediraõ ordens para que todas as Tropas Francezas, e Piamontezas, se avançassem para as fronteiras do Ducado de Mantua, a fim de impedirem às Tropas Imperiaes o entrar na Italia. Assegura-se que o Cavalleiro de *Asfelt*, commandará o campo, que se ha de formar no Mosella. Dizem que o Marechal du *Bourg*, Governador de Strasburgo, se acha muy mal, e corre já a voz de ser falecido.

Escreve-se de *Brest*, que a mayor parte das naos que alli se armaõ, estava já prompta a sair ao mar; e que se esperavaõ muitos outros navios de Toulon, onde se achaõ acabados doze, que alli se fabricáraõ de nove. A 10. fez Sua Magestade huma promoçam de Officiaes de Marinha. Nomeou para Tenente General das suas Armadas navaes ao Conde de *Bethune de Selles*. Fez Cabos de Esquadras ao Marquez de *Lanquetot*, ao Cavalleiro de *Camilli*, a Miffieur de *Sant Hermine de la Blandaniere*, des *Coieux*, e de *Beaucaire*. Fez Commissario General de artilharia a Mons. de *Radouay*, Inspectores das Tropas da Marinha a Messieurs de *S. Germain*, e *Fondelin*. Fez Sargento mayor em Toulon a Mons. de *Cheiluz*. Fez ao mesmo tempo nove Capitaens de mar, e guerra, vinte Tenentes, vinte e tres Alfeseres, e tres Ajudantes da artilharia. A voz, que correu, de que se formaria hum campo em *Malplaquet*, he sem fundamento, porque se tem dado ordem, para marcharem para o Rheno todas as Tropas, que estavaõ nas nossas Praças daquella fronteira, exceptos as que sam absolutamente necessarias para a sua defença. Havia-se resolvido, começar a Campanha com o sitio de *Filipsburgo*, ou de *Traerbach*; mas ao presente se diz, que se começará por *Brisack o velho*. O Marquez de *Stainville*, Enviado extraordinario do Duque de Lorena, despachou hum Correyo a *Luneville* com avizos, que dizem ser de summa importancia; mas corre a voz, de que Sua Magestade está na disposiçaõ de continuar a sua amisade ao Duque de Lorena, e não emprender cousa alguma contra os Estados que elle possue, em quanto Sua Alteza, não der occasiaõ para que o faça.

Naõ obstante as frequentes conferencias, que os Ministros desta Corte tem com o Conde de *Valdegrave*, Embaixador da Grã Bretanha, se não sabe ainda justamente o partido que aquella Corte tomará, porque nesta se não poupa nenhuma diligencia para a persuadir a ficar neutra; mas na incerteza que ha dos verdadeiros designios de Sua Mag. Britannica, parece necessario neste receyo pre-

venir

venir tudo o que toca à segurança deste Reino. Tem-se resolvido pôr as costas, que podião estar mais sujeitas ao perigo no Oceano, em estado de não recearem que os tome nenhuma empreza de sobrelalto. Para este effeito se deve mandar algumas Tropas para aquella parte a ordem do Tenente General Marquez de *Matignon*. Tem-se resolvido mandar ao Balthico 25. naos de guerra commandadas pelo celebre *Monf. du-gue-Trouin*, nas quaes se embarcarão 8. ou 90. homens de boas Tropas, capazes de pôr a costa da Prussia segura das emprezas dos Russianos. Deltas 25. naos ha já vinte promptas, e se lhe ajuntarão algumas galeotas de bombas, e alguns brulotes.

P O R T U G A L.

*Lisboa 22. de Abril.*

**S**Ahiraõ do porto desta Cidade a 15. do corrente quatro navios de commercio para o Estado do Maranhão, e Gram Pará; dous para a Bahia, e dous para a nova Colonia; e para Comboy celtos oito navios o Capitaõ de mar, e guerra D. Luis de Bregerode, na nao N. Senhora do Rosario. A 13. sahio a correr os mares, e dar caça aos Corsarios de Salé o Capitaõ Jorge Burisch na nao Britannica *Blandford*; e este Capitaõ foy, o que vindo para Lisboa, salvou seis pescadores, que havendo perdido o leme em hum temporal, foraõ lançados com a força do vento, vinte legoas longe da costa onde se achavaõ sem nenhuma esperança de remedio. Na nao que este anno partio para o Estado da India, se embarcou D. Pedro da Costa, irmão de D. Jozé da Costa, Armador mór de Sua Magestade, e Comendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Christo, e vay casar com a filha herdeira de D. Christovão de Mello, que varias vezes tem sido Governador do Estado da India. Na mesma nao foraõ embarcados para Dezembargadores da Relação de Goa os Doutores Sebastião Pereira de Figueiredo, e Verissimo Antonio da Silva, que estava nomeado para Auditor geral da Provincia de Traz os montes, porque o Doutor Antonio Martins dos Reys, (que por equivocação se disse que partira) havia sido nomeado, mas não accitou a mercê.

---

*Hum Sermaõ Panegyrico do Principe dos Patriarcas, e Maximo Doutor da Igreja S. Jeronymo, prégado pelo R. P. M. Fr. Caetano de Albuquerque, Monge de S. Jeronymo. Vende-se na logea de Pedro Antonio Caldas, por detraz da Igreja da Magdalena, e na logea de João Rodrigues às portas de Santa Catharina, e nesta mesma logea se achará o papel intitulado Historia breve de Coimbra, sua fundação, e Armas, Igrejas, Collegios, Conventos, e Universidade.*

---

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S.  
Com todas as licenças necessarias.



## G A Z E T A

DE LISBOA

OCCIDENTAL;

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 29. de Abril de 1734

## R U S S I A.

*Petrisburgo 12. de Março.*

PUBLICOU-SE por meyo do Prelo a Relação da entrada, e audiencia publica de *Achmet-Khan*, Embaixador da Persia nesta Corte, e o ceremonial que com elle se praticou, procurando-se insinuar-lhe, que nelle se attendia à grande estimaçã, que a Emperatriz faz da antiga amizade dos Reys da Persia, e o especial merecimento da pessoa d'elle Em-

baixador. Assim lho disse o Conselheiro de Estado *Ignatiuw*, que o foy buscar com tres coches da Caza Real, varios cavallos à mão, e os coches dos principaes Ministros, ao Convento de *Alexandre Nenski*, onde se tinha alojado no dia antecedente 6. de Fevereiro, e depois que o Embaixador o recebeu ao pé da escada, e se fizeram os reciprocos cumprimentos, proprios de semelhantes occasiões, o conduzio pelo caminho que vem do dito Convento ao longo do Rio *Neva*, e à vista do Palacio do Almirantado até o do Principe *Kantemiro*, que por mandado da Corte lhe estava preparado para o seu alojamento; e por esta ordem. Marchava primeiro hum batalhão da Companhia das guardas de Cavallo com os seus Officiaes, Estendarte, e instrumentos. II. Os coches dos principaes Ministros, todos a seis cavallos com os seus criados. III. O coche do General *Feld-*  
R Mare-

Marechal Conde de Munick, em que vinha o Secretario da Embaixada. IV. Hum coche da Corte com a principal comitiva do Embaixador. V. Segundo coche da Corte com o sobrinho do Embaixador, e à sua mão esquerda o Capitão *Norowlew*, seu Condutor. VI. Dez fermozos cavallos levados à mão por outros tantos meços, entre dous Estribeiros. VII. Dous dos criados do Embaixador com algumas coufas de Sua Exc. VIII. Seis Granadeiros a cavallo. IX. Doze lacayos da Corte. X. O coche Imperial, em que hia o Embaixador; e à sua mão esquerda o Conselheiro de Estado *Ignatiow*; e na cadeira de diante *Monf. Tewkelew* Interprete das linguas Orientaes. Aos dous lados do coche dous Heiduques, dous Corredores da Corte, dous Corredores do Embaixador, e depois a sua comitiva, que consistia em vinte pessoas. Dava fim ao acompanhamento outro batalhão das guardas a cavallo. Na entrada da primeira porta de honor da Cidade se achava a companhia dos Mineiros com 25. peças de campanha, e todos os mais artilheiros pertencentes a este trem. Desde a segunda porta de honor até o alojamento do Embaixador, estavaõ tres Regimentos de Infantaria postos em duas alas, que ao passar o Embaixador apresentavaõ as armas, e tocavaõ os seus instrumentos belicos. Dispararaõ-se doze peças de artilharia, tanto que o Embaixador chegou à primeira porta. Na do seu alojamento se poz huma guarda de quarenta Granadeiros. O Condutor lhe apresentou o Coronel *Schipow*, que estava nomeado para lhe assistir em quanto se dilatar nesta Corte. No dia 8. foy conduzido à audiência publica, pela grande rua, que fica nas costas do Palacio de Inverno. Adiantava-se a tudo huma Esquadra das guardas de Cavallo. Depois o primeiro coche da Corte com duas pessoas da comitiva do Embaixador. Logo segundo coche com o seu sobrinho. Immediatamente o terceiro com o Secretario da Embaixada, que levava nas mãos a carta del Rey da Persia, embrulhada em hum pano de tela de prata. Hia com elle o Coronel *Schipow*, e na cadeira de diante hum Interprete. Logo dez cavallos à mão com ricas sellas, e excellentes caprazões, entre dous Estribeiros. Seis Granadeiros a cavallo, o coche em que hia o Embaixador com o Condutor, e Interprete; e de cada lado dous Heiduques, dous Corredores, e 24. lacayos com custosas librés; dous Corredores do Embaixador; sobre as polés dianteiras do coche dous pagens Imperiaes. Seguiaõ-se ao coche onze criados do Embaixador; hum dos quaes levava a sua espada envolta em hum pano vermelho; e outro o seu *tschekan*, e ultimamente hum Cabo de Esquadra, com doze Soldados da guarda de Cavallo. No terreiro do Paço, se apeou o Embaixador, e toda a sua comitiva, e se encaminhou para as escadas por entre duas Companhias

panhias de Granadeiros, que estavam todos com plumagens nos bonetes, e os saudavaõ militarmente ao tempo que hiaõ passando. Ao pé da escada foy recebido por dous moços fidalgos da Camera da Emperatriz. Desde a escada até a entrada da primeira sala estavam os lacayos, e os heiduques da mesma Senhora postos em duas alas. Na primeira sala bordavaõ as duas paredes 24. Officiaes subalternos das guardas com as suas alabardas. Na segunda sala todos os pagens com librés preciosas. Na porta da antecamera foy recebido pelo Marechal da Corte; e à porta da sala da audiencia pelo Conde de *Lewenwolde*, *Grand Marechal*. Sua Mag. Imp. estava assentada no seu Trono com huma Coroa preciosa, ainda que pequena sobre o tocado. Da banda direita do Trono estavam as Damas do Paço, as Senhoras da Corte, e muitas Damas de distincão. Da parte esquerda os Cavalleiros da Corte, e os principaes Generaes, e Ministros. Antes de entrar na sala da audiencia, descalçou os sapatos, e tirou a espada, e o punhal, e entrou com o Secretario da Embaixada, que levava a carta do Rey da Persia, e tres pessoas principaes da sua comitiva; ficando de fóra os quinze criados. Fez com a sua gente tres reverencias à Emperatriz; e logo tomando da mão do Secretario a Carta Real a teve sobre o seu peito, e a apresentou à Emperatriz, que ordenou ao Conde de Osterman, Vice-Chancellor do Imperio, que a recebesse; o que fez pondo-a sobre o bofete, que estava chegado ao Trono, e logo o Embaixador fez a Sua Mag. Imp. a pratica seguinte.

*Diante do alto Trono de V. Mag. que he tão excelso, que chega ao Ceo, e brilha como o Sol, que alumia o Mundo todo; diante da alta Emperatriz, cujo Trono, he tão resplandecente como o Rey dos Astros; eu o mais humilde, sou mandado do grande Trono dos altos Servos, da alteza dos Ceos, o grande Senhor, o Sol dos Sultões, o feliz, e poderoso Schach Abbas, descendente da estirpe do Sophi, para saudar a V. Mag. Imp. e para lhe assegurar a amizade entre os dous Imperios, como V. Mag. verá pela presente Carta. O muito alto, e affamado novo Alexandre Magno Nadir Tachmas Alikhan, Commandante de toda a Provincia de Korazan, e o Moderador de toda a Persia, deseja a V. Mag. Imp. (a quem só o Ceo excede em altura, cujo esplendor iguala o do Sol, cujo guerreiro exercito he tão numerozo como as estrellas) hũa dilatadissima saude, e huma perduravel, e felicissima regencia. E pelo que toca a mim Servidor dos dous Imperios, rogo humildemente a V. Mag. Imp. queira attender com a sua clemencia às commissões de que venho encarregado, e para testemunha a minha fiel obediencia, saúdo com a mais completa veneração a V. Mag. Imp. neste solenne dia. Desejando não só a V. Mag. Imp. mas a todos os seus Vassallos, huma larga, e constante saude; e que elles possam sempre*

sempre glorificar-se da immutavel clemencia da sua Soberania.

Assim como o Embaixador acabou de fallar, o Vice-Chancellor do Imperio teve ordem da Emperatriz, para lhe responder, e o fez nesta fórma.

Sua Magestade Imperial aceita a mensagem do Embaixador, como huma prova da amizade de Sua Magestade Real Persiana, e lhe assegura, estar altamente inclinada a manter a boa amizade, e os Tratados concluidos com o Reino da Persia. Da mesma sorte estima muito a noticia de que Sua Mag. se guie tão felizmente pela sabia, e prudente direcção do seu grande Tutor, o affamado Nadir Tachmas Khan, nas disposições do Reino Persiano. E em quanto às comissoens de que o Embaixador vem encarregado, Sua Mag. Imp. nomeará Ministros, com quem tenha conferencias. Sua Mag. Imp. recebe benignamente a sua humilde particular sãndação, e o assegura da sua alta, e Imperial clemencia.

Depois desta reposta, foy o Embaixador, e toda a sua comitiva, admittidos a beijar a mão da Emperatriz, se sairão da sala da audiencia, fazendo as tres cortezias na mesma fórma, que na entrada. A Emperatriz o fez convidar, para ficar assistindo no Paço, à festa que havia, por Sua Mag. Imp. comprir annos naquelle dia, e foy levado para hum quarto em quanto se não ordenou a meza, em huma sala immediata. A Emperatriz comeo com as duas Princezas *Anna*, e *Isabel* a huma meza, debaixo de hum dossel. O Embaixador, e os mais Senhores naturaes, e estrangeiros de ambos os sexos, em mezas differentes aos lados da Imperial. Em quanto se comeo, houve huma excellente musica, alternada com descargas de artilharia, ao tempo que se faziaõ as saudes. Levantadas as mezas houve hum baile, e no fim d'elle hum raro fogo de arteficio sobre o Rio *Neva*. Ficando os Persas admirados de ver a profusão, a magnificencia, o asseyo, e a boa ordem com que se fez tudo.

Pelas conferencias que tem havido entre este embayxador, e os Ministros da Emperatriz, se tem penetrado, que huma das proposições com que os Turcos offereceraõ a paz aos Persas, era a conclusão de huma aliança contra a Ruffia, prometendo empenhar as suas armas, para fazer restituir à Coroa da Persia as terras cedidas ao Imperio Ruffiano; porém *Thãmas Kouli Khan*, tam longe está de abraçar este projecto, que manda ratificar a continuação da sua amizade; e a Emperatriz resentida desta injusta maquina dos Turcos, tem mandado expedir ordens, para que todas as nossas Tropas estejam promptas a marchar, para se poderem unir ao primeiro avizo, e se assegura, que tanto que os negocios de Polonia se terminarem, fará atacar os Turcos com dous Exercitos, hum dos quaes irá sitiar a Cidade de *Azoff*, situada na boca do rio *Tanais*, a que os natu-

raes chamam Don , para ficar tambem Senhora da navegaçam do Mar Negro , em quanto o outro marchará para as ribeiras do Boristhenes. He certo , que já para este effeito , se fazem preparaçens extraordinarias na Ukraina, e nos outros paizes. O Principe de *Hassia Homburgo* teve ordem para marchar para a mesma fronteira , a comandar 14U. homens , em lugar do Principe *Scheckowski* , que deve servir com o posto de Tenente General no Exercito que manda o General Conde de Weisbach. Tem-se mandado retirar de Finlandia alguns Regimentos para os empregarem em outra parte , o que mostra estar a Corte segura , e que se não receya de Suecia. Fala-se em mandar marchar mais Tropas para Polonia; a fim de reduzir mais depressa aquella Reyno a obediencia delRey Augusto; e como a Corte se acha muy irritada contra o Magistrado de Dantzick , pela pouca attençaõ que tem mostrado , às insinuaçoens, e ameaças dos seus Generaes ; e por haver expulsado de si ao Consul Ruffiano , levou ordem o Conde de Munick , para fazer render aquella Cidade a qualquer preço , que seja ; e em *Cronstot* se trabalha de dia , e de noite, para que possa sair com toda a brevidade possivel , huma esquadra de treze naos de linha , dezanove fragatas , duas galeotas de bombas , e dous prathmos , para irem cruzar sobre aquella Cidade , e lhe impedir todo o soccorro , que lhe quizerem introduzir por mar. Alguns Ministros Estrangeiros havendo penetrado , que a intençãõ da Emperatriz he fazer bombardar aquella Cidade , lhe fizeram algumas representações a favor dos seus moradores ; porém Sua Mag. lhe respondeo , que como o Magistrado de Dantzick , não sómente tem regeitado , mas recebido com desprezo , as amigaveis proposições, que lhe mandou fazer , e foy a primeira , que commetteo hostilidades contra as suas Tropas , se achava indispensavelmente obrigada , a fazella ceder à força de armas da sua altiveza ; no caso que dentro de certo tempo , não aceite as condiçoens offercidas , conforme as ordens que tem mandado aos seus Generaes.

### P O L O N I A.

*Czestochow* 16. de Março.

**E**LRey partio com toda a sua Corte pela madrugada de 3. do corrente da Cidade de Crakovia , deixando nella de guarniçaõ 2U. homens , à ordem do General de batalha o Baram de Lewendahl , trazendo consigo o General *Baudissin* , com alguns mil homens de Cavallo, e Infantaria Dous dias antes se poz em marcha com o corpo de Tropas, que governa o Principe Joã Adolfo de Saxonia Weissenfels , tomando o caminho da grande Polonia. Acompanháraõ a Sua Mag. o Bispo de Crakovia , o Palatino de *Sandomiria* , o Principe *Lubomirski* , Ensihero da Coroa , Moni. *Isoszczanski* Tezoueiro da Cor-

te da Coroa, e *Monf. Debowski* Referendario da Coroa. Os outros Senhores, e *Gentis-homens* confederados, partirão huns para *Varsovia*, e outros para a *Prussia Poloneza*, escoltados pelo Tenente General *Monf. de Diemar*, que marcha por outro caminho, segurando por aquelle lado a columna delRey. Naquelle dia dormio Sua Mag. no Palacio de *Gorskiew*, que he de *Monf. Jordan*, Palatino de *Braclaw*. A 4. não passou de *Skala*, e como muitos coches, e carros de bagajes não poderaõ alli chegar naquelle dia por causa dos maos caminhos, atraveçando sempre montanhas, se deteve até a manhã de 8. em que fez jornada, e foy dormir a *Olbrun*. A 9. chegou a *Pielese*, Cidade, e Castello pertencente à Princeza Real viuva do Principe Constantino Sobieski, que se achava nelle, e recebeu a Sua Mag. com finaes de muy particular attençaõ; e teve a honra de jantar com Sua Mag. A 10. depois que ElRey ouviu Missa, e tomou a cinza na Capella da mesma Princeza, se poz a caminho para *Ulodavize*, onde passou a noite. A 11. foy a *Skorski*, Cidade pertencente ao Staroste *Ostyszocowski*, da familia *Isleckinski*, que foy receber a Sua Mag. huma legoa distante daquelle sitio, acompanhado de muitos *Gentis-homens* daquelle paiz a cavallo; e alli ficou a 12. A 13. chegou a esta Cidade pelas quatro horas da tarde, e ficou aquartelado na casa de hum Conego, entre a Cidade nova, e a velha, e foy salvado com tres descargas de artilharia. A 14. depois de ter feito as suas devoções no Convento vizinho, recebeu muitas cartas com algumas noticias importantes, entre as quaes foy huma, que os *Russianos*, não somente apertaraõ mais o bloqueyo da Cidade de *Dantzick*, mas só esperavaõ a chegada da artilharia grossa, bombas, e huma grande quantidade de munições de guerra, que a Emperatriz da *Russia* lhes mandava de *Riga* com toda a pressa, comboyada pelo Coronel *Fuchs*; para proceder rigorosamente contra a Cidade, no caso que o Magistrado persistisse em não reconhecer a Sua Mag. por seu legitimo Senhor, e obrigasse a ElRey *Stanislao*, e a seus adherentes a deixar o Paiz. ElRey determinava sair daqui para *Sokolnicki*, mas como haviaõ ficado no caminho muitos carros carregados de bagajes grossas, e era necessario fazer grandes concertos nos que tinhamo chegado, se deferio a sua partida para dezaete.

Com o avizo de haver montado alguma nobreza a cavallo, para se incorporarem com as *Companhias Polonezas*, que continuamente rodeaõ *Varsovia*, o General *Lubras*, destacou hum Corpo de Tropas, para lhes dar caça, e livrar o paiz das suas invazoens; e depois desta expediçam, marchou o mesmo General com 8. ou 10. homens para se unir com o Exercito *Russiano*, que está sobre *Dantzick*. As postas se interromperaõ novamente entre *Crakovia*, e *Varsovia*.

Corre a voz , que o Palatino de *Kiovia* levou de *Lublin* todos os Archivos, e os fez conduzir a *Zaniosch*; e que tambem tomou em *Landshut* 14. peças de artilharia , e algumas muniçoens , que pertenciaõ ao Palatino de *Crakovia*.

P R U S S I A.

*Dantzick* 20. de Março.

O Conde de *Munick* Feld-Marechal General da *Russia* , chegou de *Petrisburgo* ao Campo dos inimigos , a 11. do corrente , e logo mandou communicar ao Magistrado desta Cidade as ordens que trazia da Emperatriz sua ama, no caso, que dentro de certo tempo , não aceite as condiçoens que lhe manda propor. Dizem que as ordens sam apertadissimas ; porém o Magistrado sem fazer reflexoens sobre o futuro , mostrou que o não intimidavaõ as suas ameaças , e persiste em defenderse , confiado nas promessas de *França*, que lhe asseguraõ hum prompto soccorro de 15000 homens, antes que os *Russianos* se achem em estado de sitiãr, ou bombardar a Cidade. Hum pessoa que esteve dous dias em *Prust* , onde o General *Lascy* tem o seu quartel , refere que as Tropas *Russianas* , não estaõ em tão mau estado , como aqui se publica , antes se admirou , de que sem embargo do grande trabalho que tem padecido em huma Estação tão rigorosa , se achem tão bem dispostas , tão bem vestidas , e tão bem disciplinadas. O General *Lascy* escreveu huma carta ao nosso Magistrado , queixando-se com fortissimas expressoens , de lhe mandarem atacar as suas Tropas pelos mosqueteiros da Cidade ; porém o Magistrado lhe respondeo , que se não queria , que os seus Soldados fossem acometidos pelos da Cidade , tinha o remedio em se retirar do seu territorio , deixar-lhe livre a communicação com o rio *Redaune* , absterse de tirar contribuiçoens do paiz , e não impedir a entrada dos mantimentos na Cidade ; porque de outro modo , trataria esta aos *Russianos* como elles a tratassem. Desta resposta ficou tão irritado o General , que deixou prezo o trombeta que lha levou , e defendeo toda a communicação do Exercito com a Cidade. Hum destacamento de *Kosaks* do Exercito inimigo , se avançou ao longo do *Vistula*, entre esta Cidade , e o Forte de *Wechselfmunda* , com o designio de passar o rio, e se apoderar de hum posto muito importante na borda do mar ; porém ElRey *Stanislao* o mandou atacar por algumas Tropas de guarnição , que o constrangeo a retirar-se. Quinta feira passada mandou ElRey hum destacamento de 400. homens a *Reichenbag*, para desalojar os *Kosaks* inimigos , que estavaõ atrincheirados no dito lugar com duas peças de canhaõ ; porém os *Kosaks* que eraõ em numero de cem , accedendo ao rebate em camiza , e com as espadas nas maõs , defenderaõ de tal maneira o posto , que os nossos seraõ obrigados a recolherse com

com dous dos nossos Officiaes feridos, e seis Soldados communs mortos no combate. Dous navios que appareceraõ na bahia desta Cidade com bandeira estrangeira, e nos encherãõ de alvoroço, entendendo ser parte do soccorro que se espera, se tornãõ a fazer à vela a 15. deixando frustrada a nossa esperança. A chegada do Conde de Munick, poz ao principio em grande consternação aos moradores; mas depois que os instruirãõ, de que a artilharia grossa vem de Riga, e não poderá chegar daqui a muito tempo por causa dos maos caminhos, começou a diminuir muito o seu temor; e só se receya algum tumulto entre o povo miudo, no caso que os inimigos continuem a lançar bombas na Cidade.

*Campo de Prust 27. de Março*

**P**rosseguem-se vigorosamente as obras contra a Cidade. Depois da tomada do Forte, e trincheira, que estava na cabeça do arrebalde de *Schotland*, se apoderãõ as Tropas Russianas de huma altura donde se descobre toda a Cidade, e donde a podem abismar com bombas, e balas ardentes. Começaram-se já a lançar algumas, mas sem grande effeito, por serem de mediocre calibre os morteiros, e canhoens que temos neste Campo. A artilharia grossa que se esperava de Riga, chegou já a *Memel*, nas fronteiras dos Estados delRey da Prussia; e como se não duvida, que Sua Magestade Prussiana dê licença para a passagem, se espera que chegue brevemente. Hum destacamento das nossas Tropas se apoderou do Forte de *Hafft*, que os *Dantzicanos* desamparãõ, assim como as virãõ chegar. Com o seu rendimento ficamos senhores de *Nehring*, e cortamos a communicação que a Cidade ainda tinha com *Elbing*, e *Konigsberg*, donde tirava parte dos seus mantimentos. Agora procuraremos apoderarnos do Forte de *Wechselmunda*, para lhe cortar tambem a communicação com o mar. Espera-se reforçar este Exército com 8U. Russianos, com que ha de marchar de *Varsovia* o General *Lubräs*; além das Tropas de *Saxonia*, que tambem estão em marcha; e se assegura que ElRey Augusto virá em pessoa a este campo. Os sitiados não deixãõ de padecer muito, depois que lhes cortamos as aguas de *Redaune*, que he huma pequena ribeira, que passa por entre *Prust*, e *S. Alberto*, e fazia moer huma quantidade de assenhas, por cuja falta padecem a das farinhas necessarias. O nosso General destacou 2U. *Kosakos*, para ir dar caça ao General *Schlieben*, que estava com algumas Companhias Polonezas, entre *Prebrend*, e *Stargard*; porém com o avizo da sua marcha, se retirou logo para *Grandens*, onde se incorporou com mais dous Regimentos da



da sua nação; e o General Lascy para acudir às desordens, que elles commettem naquelle districto, destacou 1200. Dragões, com alguns corpos de Kalmukos, e Kofakos, para os ir bulcar; e elles se retiraraõ logo à sua vista com alguma confusão.

### S U E C I A.

*Stockholmo 22. de Março.*

**S**ua Magestade fez escrever cartas circulares aos Estados do Reyno, com data de 26. de Fevereiro, nas quaes lhes diz, que ainda que na Assembleia geral, que fizeraõ no anno de 1731. se regulou o que se entendeu necessario, para conservação do repouzo, e prosperidade do Reyno, tinhaõ sobrevindo negocios, que pedem conselho, e toda a ponderaçam dos Estados; que para este effeito, e porque nesta delicada conjuntura muitas outras Potencias, que nao sam mais intereçadas, que Sua Magestade na guerra sobrevinda, contra toda a elperança na Europa, tomaõ as medidas necessarias para a sua segurança; entende Sua Magestade ser necessario cuidar efficaçmente na do Reyno; encurtar o termo que estava limitado para o ajuntamento dos Estados; e convocallos com approvaçãõ do Senado, em virtude das presentes cartas para o dia de 25. de Mayo proximo, &c. Allegura-se, que entre os mais negocios importantes, que se devem propor na proxima Assembleia, ha hum, *se na conjuntura presente convém ao Reyno, meterse nos negocios de Polonia, e sustentar a eleyçãõ, que se fez a favor del Rey Stanislaw; e se será necessario regular a successãõ futura do Reyno, para evitar as perturbacoens, que poderão succeder, no caso que venha a falecer Sua Magestade.* O Ministro do Duque de Holsacia, que assiste nesta Corte, começa já a fazer grandes diligencias, para ganhar votos a favor do Duque seu amo. Tambem o Conde de Castejá, Embaixador de França, e Monf. Finch, Ministro del Rey da Grãa Bretanha, vaõ trabalhando, para que os Estados do Reino entrem nas idéas das suas Cortes.

### D I N A M A R C A.

*Copenhague 26. de Março.*

**A**s naos destinadas para levarem à Alemanha as Tropas auxiliares, que El Rey dá ao Emperador, tem ordem de estarem na bahia a 30. deste mez; e os Regimentos que se haõ de embarcar nelles, começarãõ a marchar na semana proxima. Aviza-se de Noruega, haver falecido a 11. no Forte de *Christiania* o Conde de Rantzau, que alli se achava prezo havia muitos annos.

ALL-

*Dresda 28. de Março.*

**E**L Rey de Polonia nosso Eleitor, chegou aqui hontem pelas sete horas da manhã sem ser esperado; e fez esta jornada com tanta brevidade, porque tinha mandado pôr cem cavallos de posta em cada parada. Fez discorrer variamente a sua vinda tão de improvizo; porém como as Tropas Saxonicas, que vão para Dantzick, não podem fazer grandes marchas, em razão dos maos caminhos; entendeu Sua Mag. que era melhor empregar este tempo em vir a Dresda, para fazer apressar a expedição da artilharia grossa, e outras disposições para o governo, e defença destes Estados; e depois partirá para se incorporar com ellas. Fazem-se novas levas neste paiz, e se começa a trabalhar na vestimenta das nossas Tropas que estão em Polonia, e na das da Ruffia.

*Vienna 24. de Março.*

**O** Emperador se acha já livre da molestia que teve em hum pé; e começa já a assistir nas conferencias, que se fazem sobre os negocios da presente conjuntura. Voltou de Baviera o Conde de Konig, muy satisfeito, do bem que foy recebido naquella Corte, e dos muitos presentes, que SS. AA. Eleitoraes lhe fizerao a elle, e à Condeça sua mulher. Ignora-se o successo das suas negociaçoens; e só se diz, que o Eleitor lhe assegurára, que tanto que o Imperio declarar a guerra contra França, fornecerá exactamente a parte que lhe toca. Com o avizo que se recebeu, de que os Francezes determinão entrar muito cedo na Campanha, resolveu o Principe Eugenio sair daqui a 15. do mez proximo, para ajuntar o Exercito Imperial; e dizem que fará Sua Alteza Serenissima caminho por Berlim, para alli executar huma commissão importantissima da parte do Emperador. Alem dos 600. carros, que já estão promptos para levar mantimentos ao Exercito, se devem ainda preparar mais cem. A declaração da guerra do Imperio contra França, se mandará brevemente ao Principe de Furstenberg, principal commissario do Emperador em *Ratisbona*, para alli ser publicada com as ceremonias, que se costumão. Tem-se mandado partir para o Imperio muitas peças de artilharia, e se continua em mandar mais. Tambem se mandou a *Trieste* quantidade de bombas, carcaças, granadas, balas, e mais munições de guerra, para dalli serem conduzidas aonde se julgarem mais necessarias. Continuaõ-se com bom successo as novas levas, assim nesta Cidade, como nos seus arredores, e lugares circunvizinhos. Levanta-se novamente no arredor de *Leopoldstadt* hum novo batalhão, para augmentar o Regimento do Duque reinante de *Wirtemberg*. Chegou noticia, de se achar já livre de queixa o

Conde

Conde de Mercy; que esteve muy doente. Escreve-se de *Belgrado*, que toda aquella fronteira se acha socegada, sem se ver nenhum movimento nas Tropas Turcas; antes se tem noticia certa, que muitas das que estavaõ de guarnição nas Praças fronteiras, tinhaõ marchado para o interior do paiz; que não sô *Belgrado*, mas todas as outras fortalezas Imperiaes da *Servia*, se achão em bom estado de defença; e que as ultimas cartas de *Constantinopla* davaõ a noticia, que nos ultimos dias de Janeiro, e nos seguintes, tinha feito muito mau tempo; e que mudando, se renovára a peste com tanta força, que tinha tirado a vida a muitos mil Turcos; que alguns Ministres Estrangeiros estavaõ fechados nas suas cazas; e outros se tinhaõ retirado para fóra da Cidade; que se recebiaõ na Corte repetidos avizos da *Persia*; e que o povo de *Constantinopla* murmurava muito da continuação daquella guerra, em que tinhaõ padecido tanta perda de gente, e de reputação as Tropas Ottomanas, e não havia noticia nenhuma da conclusão da paz.

*Philipsburgo 20. de Março.*

O Duque Alberto de Beveren, acompanhado do Principe moço de Saboya, do Principe Augusto de Bade, e do General Baram de Schmettau, passou hontem pela manhã o Rheno, com a escolta de seis Companhias de Dragoens, e duas de Hussares, e se avançou até duas legoas de Landau, Praça da fronteira de França, para reconhecer o terreno; e depois de jantar voltou para Heilbron, deixando ordem aos Hussares, para entrarem muito mais dentro no territorio de França. As Tropas Imperiaes que estão nestes quartéis, começaõ já a fazer movimentos para se ajuntarem. Os Francezes trabalhaõ com diligencia notavel nas disposições necessarias, para passarem outra vez o Rheno. Escreve-se de Cassel, que os 3U600. homens de Tropas Hussianas, que El Rey de Suecia se obrigou a fornecer ao Emperador, se deviaõ pôr em marcha esta semana à ordem do Principe Jorge, para se irem incorporar com o corpo das Tropas Imperiaes, que se ajuntaõ em Trento. As Tropas Hannoverianas, que El Rey da Graã Bretanha, como Eleitor de Brunswick fornece ao Emperador, fazem o numero de 6U. homens; que se incluem nos nove Regimentos de *Pontpietin*, *Rathmann*, *Wettich* de Cavallaria, e os de *Wurmb*, *Behr*, *Rbeeder*, *Klinkenstrohm*, *Finchen*, e *Soubiron*, os quaes estão já promptos a marchar, e seraõ commandados pelo General *Pontpietin*, e pelo General de Batalha *Wurmb*; e estas Tropas sam além da parte, que Sua Magestade Britannica deve dar, como Principe do Imperio.

Lisboa 29. de Abril.

**N**Os primeiros tres dias desta semana, e nos ultimos da passada esteve o Senhor Patriarca presente a todos os Officios Divinos na Basilica Patriarcal. Na quinta feira Santa celebrou, e fez de manhã os mais Officios daquelle dia, e depois lavou os pés a treze Sacerdotes, assistindo a tudo S. Mag. e Suas Altezas. El Rey nosso Senhor, que Deus guarde, deu perdão a varios delinquentes na forma costumada. Na segunda feira primeira oitava de Palco beijou toda a Nobreza a mão a Suas Magestades, e Altezas; e os Ministros Estrangeiros cumprimentarão a toda a familia Real na forma costumada.

A Rainha nossa Senhora com os Principes, e com o Senhor Infante D. Pedro vizitou na quinta feira Santa algumas das Igrejas das duas Cidades.

No Sabbado se admiuistrou o Sacramento do Bautismo na Santa Igreja Patriarcal, com o nome de Roque Francilco a hum Judeu de nascimento, chamado Isaac, e morador na Cidade de Constantinopla, que voluntariamente abjurou a sua Ley, havendo sido exorcismado pelo Illustrissimo Paulo de Carvalho de Ataide, Arcipreste da Santa Igreja Patriarcal, e bautizado pelo Senhor Patriarca, tendo seu padrinho o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real.

Foy promovido a Deputado do Santo Officio, D. Thomaz de Almeida, Colegial do Real Colegio de S. Paulo, irmão do Conde do Lavradio.

Faleceu na Praça de Olivença na noite de festa feira 16. do corrente, Leonardo de Torres de Sequeira, fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Tenente Coronel do Regimento de Cavallaria da mesma Praça, que servio na ultima guerra com honrado procedimento.

---

*Sabia a luz hum livroinho intitulado o Fiel Oclpeltador de exercicios quotidianos, Soliloquios do Amor Divino, e varias devoçoes, e entre ellas algumas a Santa Barbara, e outras a nossa Senhora; escritas pelo Author do livro Trabalhos de JESUS. Vende-se na Officina, e Portaria de nossa Senhora da Graça.*

*A Relação do prodigioso apparecimento da milagrosa Imagem do Christo Senhor nosso crucificado na Enseada de Oran, se achará na Officina de Bernardo Fernandes Gayo, na rua da Condeça, e na logea de Miguel Rodrigues, mercador de livros ás portas de Santa Catharina.*

---

**Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S.**  
*Com todas as licenças necessarias.*